



VERDE-OLIVA

Exército Brasileiro

Brasília-DF • Ano XLIV • Nº 244 • Especial • Novembro 2018

Centro de Comunicação Social do Exército

45

ANOS

REVISTA
interativa
www.eb.mil.br

ISSN 2178-1265



FATOS QUE MARCARAM OS 45 ANOS DA REVISTA VERDE-OLIVA

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

CONTE COM QUEM ENTENDE

JUROS
AINDA
MENORES

QUEM PODE

Na FHE: militares e pensionistas das Forças Armadas

Na POUPEX: o público em geral

Linhas de crédito imobiliário,
em condições especiais,
para a compra de imóvel
residencial, de material de
construção e de terreno



Sujeito a análise cadastral
Sujeito a alteração sem aviso prévio
Consulte normas e condições vigentes

Mais informações
0800 61 3040
www.fhe.org.br
www.poupeex.com.br



FUNDAÇÃO
HABITACIONAL
DO EXÉRCITO



ASSOCIAÇÃO
DE POUPANÇA
E EMPRÉSTIMO

Chefe do CCOMSEx:
Gen Div Otávio Santana do Rêgo Barros

Subchefe do CCOMSEx:
Cel Inf QEMA Wellington Silva Lousada

Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Art QEMA Augusto Pompeu de Souza Perez

CONSELHO EDITORIAL
Cel Art QEMA Augusto Pompeu de Souza Perez
Cel Cav QEMA Fábio Ricardo Marques
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

REDAÇÃO
Cel QCO Carla Beatriz Medeiros de Souza Albach
TC QCO Cristiane Ferreira Adriano

PROJETO GRÁFICO
S Ten Inf Djalma Martins
S Ten Cav Adriano Henrique Córdova
1º Sgt Art Juliano Bastos Cogo
1º Sgt Inf Fabiano Mache
SC Luiz Fernando Vieira

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL
1º Sgt Art Juliano Bastos Cogo

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO
EDIGRÁFICA
Rua Nova Jerusalém, 345
Rio de Janeiro - RJ
CEP 21.042-230
Telefone: (21) 3882-8400

PERIODICIDADE
Trimestral

TIRAGEM
30 mil exemplares – Circulação dirigida (Brasil e Exterior)

FOTOGRAFIA
Arquivos CCOMSEx
Colaboradores do Exército Brasileiro

JORNALISTA RESPONSÁVEL
1º Ten QCO Leciane Moreira Dias

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br

Revista Verde-Oliva Digital disponível em:
www.eb.mil.br

NOSSA CAPA



Fotomontagem:
1º Sargento BASTOS

Editorial



VERDE-OLIVA

Ano XLIV • Nº 244 • Especial • Novembro 2018

Prezado Leitor,

No dia 23 de maio, foram comemorados os 45 anos de existência da Revista Verde-Oliva dedicados à divulgação da imagem do Exército Brasileiro (EB), uma instituição consciente de suas responsabilidades e atenta à sua missão constitucional.

Desde a sua criação, em maio de 1981, o Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx) tem o privilégio de editar o periódico que, entre outras notícias, difunde as realizações da Força Terrestre e os episódios marcantes da história pátria, ressaltando seus heróis e os dignos exemplos ocorridos no passado.

Pelo viés das comemorações, esta edição especial da Revista Verde-Oliva, embora pequena para lembrar os feitos de tantos anos, apresenta uma retrospectiva das notícias e dos artigos que informaram os leitores sobre a atuação do Exército e de suas Organizações Militares (OM) através do tempo.

Com o intuito de aprimorar o nível deste veículo informativo e cultural, cuja distribuição não se limita aos quartéis do EB, foram introduzidas novas tecnologias, para torná-la mais dinâmica e atrativa e, com isso, fidelizar o seu público.

Na oportunidade, o CCOMSEx confraterniza-se e agradece a todos aqueles que participam da produção deste informativo, no sentido de mantê-lo nos atuais níveis de qualidade e aceitabilidade, traduzidos em uma tiragem de trinta mil exemplares, em prol da Comunicação Social do Exército Brasileiro.

Muito obrigado!


Gen Div Otávio Santana do Rêgo Barros
Chefe do CCOMSEx

REVISTA VERDE-OLIVA

45 ANOS

A despeito dos constantes avanços tecnológicos, a revista continua sendo um meio de comunicação atraente, agradável, informativo, e, acima de tudo, contemporâneo.

A cada edição, a Revista Verde-Oliva apresenta novas ideias e traz informações no sentido de dar maior visibilidade às atividades do Exército Brasileiro e de divulgá-las, de forma a conquistar novos leitores e a fidelizar os que já são habituais, pois o nosso público não se limita apenas aos militares.

Com o propósito de enaltecer aqueles que direta ou indiretamente trabalham na realização desse projeto, esse espaço é dedicado aos integrantes da Divisão de Produção e Divulgação do Centro de Comunicação Social do Exército comprometidos com a execução das diversas tarefas relacionadas à elaboração da revista.

SUPERVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

S Ten Córdova
Cel R/I Jefferson
1º Sgt Bastos



REDAÇÃO

Cel Carla Beatriz
Ten Cel Cristiane



FILMAGEM E EDIÇÃO

Cb Henrique
S Ten Negreiro
Cap Chagas
Ten Cel Júlio Cezar
S Ten Mathias
1º Ten Andriely
1º Sgt Pozzebon
S Ten Remedi



CRIAÇÃO E DESIGN

Cb Rodolfo
S Ten Martins
1º Sgt Mache
S Civil Luiz Fernando
Sd Salomão
1º Sgt Bastos
Maj Lisboa



FOTOGRAFIA

S Ten Ageu Souza
Cb Estevam
1º Ten Edvaldo
Ten Cel Lázaro
S Ten Edmilson
Sd Lucas Almeida
2º Sgt Djalma



JORNALISMO

Cap Larissa Lima
Cap Cerqueira
1º Ten Leciane



HISTÓRICO DA REVISTA VERDE-OLIVA

A revista Verde-Oliva é um produto do Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx) que se caracteriza como uma revista cultural e informativa. Seu principal objetivo é informar o público em geral sobre a atuação do Exército Brasileiro (EB) e de suas organizações militares (OM) nas várias ações inerentes à Instituição, através da veiculação de notícias e artigos relacionados às áreas social, esportiva, organizacional, de assistência social e comemorações.

Criada com o nome de “O Verde-Oliva”, na forma de tabloide, em 23 de maio de 1973, era editada pelo então Centro de Relações Públicas do Exército. A partir de 1976, a Assessoria de Relações Públicas, precursora do CCOMSEx, ficou responsável por publicar e divulgar o periódico.

Após cinco anos de circulação, “O Verde-Oliva” sofreu transformações e, a partir de junho de 1978, iniciou uma nova fase: suas edições tornaram-se mais frequentes, primando pela simplicidade. Publicada em preto e branco, procurava estreitar o contato com o público interno, mantendo-o informado a respeito das realizações do EB, das pesquisas em curso e das medidas que visavam ao reaparelhamento da Força Terrestre.

A partir da década de 1980, a revista passou a circular com oito números regulares e quatro especiais em comemoração do Dia da Vitória (8 de maio), Dia do Soldado (25 de agosto), Dia do Aviador (23 de outubro) e Dia do

Marinheiro (23 de dezembro). Nesse período, também começaram a surgir algumas edições parcialmente coloridas que, além de divulgar as realizações da instituição, procuravam aproximar os integrantes de outras Forças e complementavam, de certa forma, o Noticiário do Exército.

A partir da edição nº 73, tendo como base a pesquisa de opinião e as técnicas de comunicação social da época, o CCOMSEx, órgão responsável pela redação de “O Verde-Oliva”, resolveu mudar o visual desse informativo. Além de repaginada, foi recomendado que a revista fosse mostrada, e não somente arquivada ou colecionada, como estava ocorrendo.

“O Verde-Oliva” nº 77, de agosto de 1982, apresentou uma edição especial em cores, que teve o maior número de páginas de toda a sua história. Foram vinte páginas sobre assuntos de natureza militar, que também buscavam agradar o leitor civil.

Em seu décimo aniversário, em 1983, com o objetivo de conquistar novos leitores, a publicação foi completamente modernizada com relação à redação dos textos, aos desenhos, às fotografias, à diagramação, à periodicidade e ao número de páginas (16), além de divulgar novas ideias. Tudo para atingir o maior objetivo do CCOMSEx: transformar o informativo em revista.

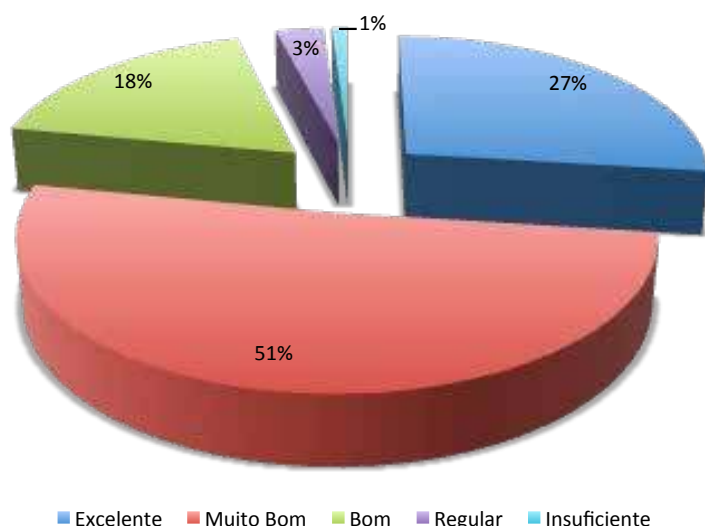
Quando comemorou 12 anos de existência, já possuía uma boa aceitação, traduzida em

uma tiragem de 15 mil exemplares, mantendo os mesmos objetivos da primeira edição, de maio de 1973: estabelecer mais um meio de contato com todos os quadrantes do País e divulgar a verdadeira imagem do EB.

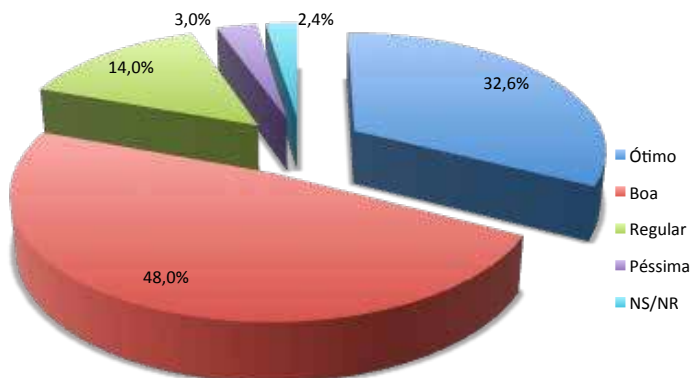
A partir da edição nº 114, de dezembro de 1985, como consequência de uma decisão amadurecida e baseada nos anseios, nas necessidades e na imensa vontade de tornar este veículo de comunicação social mais atrativo, moderno e dinâmico, surgiu “A Revista Verde-Oliva” (RVO), com uma tiragem de 50 mil exemplares, periodicidade quadrimestral e 34 páginas.

A partir de janeiro de 1985, a revista passou a ser bimestral, a fim de cumprir com mais eficiência sua missão de divulgar as atividades da Força. Até 2001, sofreu oscilações em sua periodicidade, devido a entraves administrativos que atrapalhavam a sua publicação dentro do prazo previsto. Com a entrada em vigor da Portaria nº 402, de 16 de agosto de 2001, a regularidade em suas edições normais e especiais foi normalizada, de modo a cumprir com sua importante função de comunicação social.

Em novembro de 2007, o CCOMSEx realizou, junto ao público interno, uma pesquisa de opinião sobre a revista Verde-Oliva e obteve a seguinte avaliação, de um total de 1.308 votos:



O resultado acima foi corroborado por uma pesquisa realizada pela Editora Abril/SENSUS, de 12 a 15 de novembro de 2007, e publicada na revista VEJA, de 28 de novembro de 2007, com o seguinte resultado:



Em julho de 2010, a revista Verde-Oliva recebeu o International Standard Serial Number (Número Internacional para Publicações Seriadas) ISSN 2178 – 1265. O ISSN é o código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada. Para os editores, ele facilita a identificação precisa e rápida de suas publicações, entre outras vantagens.

Tendo em vista os novos recursos tecnológicos, as seguintes medidas administrativas foram tomadas para que as notícias da RVO possam chegar a um maior número de leitores:

- tiragem de 30 mil exemplares, trimestralidade e publicação colorida;
- disponibilização da versão digital na página do Exército – www.eb.mil.br;
- uso da página de hospedagem CALAMEO, a partir de 2013, na qual o leitor pode consultar e imprimir total ou parcialmente a revista; e
- interatividade na revista (vídeo, áudio e outras matérias) a partir da edição nº 237, de julho de 2017.

Hoje, procurando utilizar tudo que a tecnologia pode proporcionar, a equipe da revista Verde-Oliva tem procurado aprimorar as novas edições, buscando inspiração no legado do trabalho de seus antecessores, com a firme determinação de que o EB conserve a credibilidade e o prestígio que possui junto ao povo brasileiro.



O VERDE -OLIVA





REVISTA
interativa
www.eb.mil.br



PONTE RIO-NITERÓI: A PARTICIPAÇÃO DO EXÉRCITO

Tudo começou em 1964, quando o então presidente Juscelino Kubitschek decidiu construir uma ponte para ligar o Rio de Janeiro a Niterói. A obra, que custou 1,2 bilhão de dólares, foi a maior empreitada do Brasil na época. O Exército, através do Departamento de Engenharia de Estruturas, participou ativamente da obra, fornecendo equipamentos e pessoal para a construção das torres e dos pilares. A ponte, que tem 2,7 km de comprimento, foi inaugurada em 1974 e hoje é uma das principais vias de acesso ao Rio de Janeiro.

1. O Exército participou da obra fornecendo equipamentos e pessoal para a construção das torres e dos pilares.

2. A ponte, que tem 2,7 km de comprimento, foi inaugurada em 1974 e hoje é uma das principais vias de acesso ao Rio de Janeiro.

3. A obra custou 1,2 bilhão de dólares e foi a maior empreitada do Brasil na época.

4. O Exército, através do Departamento de Engenharia de Estruturas, participou ativamente da obra.

5. A ponte foi inaugurada em 1974 e hoje é uma das principais vias de acesso ao Rio de Janeiro.

6. A obra foi a maior empreitada do Brasil na época.

7. O Exército participou da obra fornecendo equipamentos e pessoal para a construção das torres e dos pilares.

8. A ponte, que tem 2,7 km de comprimento, foi inaugurada em 1974 e hoje é uma das principais vias de acesso ao Rio de Janeiro.

9. A obra custou 1,2 bilhão de dólares e foi a maior empreitada do Brasil na época.

10. O Exército, através do Departamento de Engenharia de Estruturas, participou ativamente da obra.



25
DE AGOSTO
DIA DE
REGOZILHO E
ESTIVARILHO

**verde
-oliva**

Dia do Aviador/23 de outubro

25 DE AGOSTO
DIA DO SOLDADO

012^a

O verde-oliva



Centro de
Relações
Públicas do
Exército
Brasília
1975

**CAXIAS
E O
EXÉRCITO**



A comemoração do Dia do Soldado, instituída pelo Exército Brasileiro, é uma data de grande importância para o povo brasileiro. Ela representa a homenagem ao soldado, o homem que, com seu suor e sangue, garantiu a liberdade e a paz do Brasil. O soldado é o pilar da nação, o homem que defende o território e a população. Sua dedicação e sacrifício são essenciais para a manutenção da ordem e da justiça. Neste dia, devemos lembrar o soldado em todas as suas atividades, desde a paz até a guerra. É uma oportunidade para refletirmos sobre o papel do soldado na sociedade e no desenvolvimento do país. O soldado não é apenas um guerreiro, mas também um cidadão, um pai, um filho, um amigo. Ele merece respeito e reconhecimento por suas contribuições. O Dia do Soldado é uma data para celebrar a coragem e o valor do soldado brasileiro, e para reforçar o compromisso da sociedade com a defesa do Brasil.

Soldado brasileiro!

Assim como se aquece a alma do soldado recrutado, ao som das fanfarras e na visão das bandeirolas, também se ilumina e se renova o espírito dos chefes mais experientados. Ao viverem, uma vez mais, as alegrias puras da celebração da universidade de Caxias, o dia consagrado a todos nós.

A clareza destas festas dá paz mitiga e recompensa o silêncio das tarefas do dia, o afastamento de todos os dias, do mesmo modo que a sensação do cumprimento do dever, a luta, o combatente. Ouero dizerte, soldado brasileiro, que esta emoção — somada dada aos fortes e privilégio dos homens verdadeiros — vem de longe, porque herdada dos velhos soldados, que construíram, de espírito, nosso quartel de hoje.

Sua emoção vem de longe, porque nasceu com os primeiros soldados, nas emboscadas, nos muros de Pernambuco, lutando contra o invasor, e cresceu, como o próprio Exército, no entrelaçamento de histórias e de lutas, nos arbóres da nacionalidade.

Ela domou Caxias, na ponte de Itororó, no qual sentida por Sampaio, mormente ferido. Estava no freio da bravura de Odeiro, no ribombar das canhões de Mallet e na tenacidade de Cabrita. Assumiu o aspecto missionário em Iquidion, esse herói inigualável da paz, que tocou, na soldado das distâncias, o fio da comunicação entre os homens.

Sentiram-na, também, Severiano da Fonseca, Muniz de Aragão, Bittencourt e Napion, que, como tantos outros, demonstraram, na guerra e na paz, que a pádua é missão e é serviço.

As clarinadas que hoje incluem nossa alma de soldado, nutriram a inspiração desses homens notáveis da Abolição Brasileira, artífices da República, e que, em sucessivas etapas de nossa evolução, levando adiante os ideais revolucionários ou desfraldando as bandeiras da fraternidade — ao lado de marinheiros e aviadores — muito deram de si para

a construção da nação verdadeiramente soberana, cujos alicerces são a ordem e o trabalho, a democracia como forma de vida e de organização institucional, a liberdade e a justiça. Benjamin Constant e Deodoro: Floriano e Hermes; Dutra, Mascarenhas e Canrobert; Castelo Branco, Costa e Silva e o símbolo do nosso idealismo revolucionário — que a nação acaba de perder no desaparecimento de Juarez Távora — foram oportunos e atuantes, desassombrados e enérgicos, patriotas e inteligentes, atentos aos objetivos fundamentais da nacionalidade brasileira, homens com perspectiva da História, guardiões dos valores a preservar, e com sensibilidade e clareza para entender os sinais dos tempos e os caminhos da mudança.

Tua emoção é a mesma, tantas vezes sentida por outros extraordinários soldados, que mais se afirmaram na cultura e no pensamento marcadamente militares, e a quem, por isso mesmo, tanto devemos, porque nossas organizações estão impregnadas de suas prestações. Entre os que já se foram, sempre lembrados por suas realizações: Cantuária e Caetano de Faria, Trompowski e Tasso Fragoso, J. B. Malley e Teodoro Lima, José Galhães e Correia Lima, José Pessoa, Leão de Carvalho e Fuzza, Paiva, Chaves e Castelo Branco, este, outra vez, porque nele não se sabe o que mais admirar, se o soldado ou o estadista.

O alívio de tua alma jovem ao romper do dobrado da bandeira, sentem-no, ainda mais intensamente, aqueles que viveram a vida toda soldados e cujo tempo findou. Eles acompanham a distância o Exército de agora, e estarão certamente ao nosso lado, se preciso for. São os que viveram antes de nós, os nossos mestres e nossos chefes, nossos exemplos, nossa permanente inspiração.

Diz-me o coração do velho soldado que a emoção maior dos que já se retiraram, mas dos que ainda servem à nação, apenas com sua reflexão, sua vigilância ou seu conselho, ou mesmo em outros setores da

administração pública ou empresarial, a ver o Exército marchando para ser cada vez mais brasileiro, na sua carne e no seu espírito, no seu material e em sua doutrina; e vê-lo corresponder à confiança do povo, garantindo-lhe a paz que constrói; e vê-lo voltado, por último, para a sua atividade-fim, para o aumento de sua capacidade operacional e logística.

Murmura-me, ainda, a experiência, que os seus chefes confiaram em ti, soldado brasileiro de agora, em teu espírito de missão, em tua disciplina, tua inteligência, tua vocação de serviço e em tua fé.

Soldado brasileiro!

O velho soldado, a quem a confiança de um grande soldado deu a honra de conduzir os destinos do Exército neste tempo do 4.º Governo da República, e que procura corresponder ao horizonte da chelha com todas as energias de sua dignidade profissional, vem dizendo que o Exército, a que servimos e amamos, é o patrimônio moral e cultural construído pelos que vieram antes de nós, e que nos cabe passar adiante, engrandecido, pela solidariedade das gerações.

Com os olhos no futuro e a fé em Deus, lembro a todos, neste Dia do Soldado, o dever de propagarem cada vez mais engrandecidos nas tarefas de seu engrandecimento e de seu aperfeiçoamento, porque é pela cultura que os homens se fazem mestres para melhor cumprir suas missões. E o poder do Exército vale mais pela capacidade de seus homens do que pela potência de seus canhões. É reconhecendo ao soldado brasileiro, com vistas ao que faz, o soldado, com suas responsabilidades no futuro, manter o propósito de preservar no trabalho silencioso e abnegado — com vontade, coragem e energia — serve com lealdade, amor e justiça, a lei e a ordem, abrir o coração à concordância e à esperança, e valorizar cada instante da vida que passa com uma sensação da grandeza do ambiente.

João Furtado

010^a

O verde-oliva



Centro de
Relações
Públicas do
Exército
Brasília
1975

editorial



012^a

O verde-oliva



Centro de
Relações
Públicas do
Exército
Brasília
1975



013^a

O verde-oliva



Centro de
Relações
Públicas do
Exército
Brasília
1975



023^a024^a022^a

o Exército e os Prisioneiros



Um testemunho histórico

O Ministro do Exército recebeu, por intermédio do Adido Militar junto à Embaixada do Brasil na Alemanha, carta do Dr. Eberhard Wöllner, ex-combatente da 148a Divisão de Infantaria alemã, na 2a Guerra Mundial.

O missivista, na qualidade de parlamentar, representou sua Unidade durante a rendição dessa GU às tropas brasileira.

É o seguinte o texto traduzido:

"Exmo Sr Embaixador: Gostaria de aproveitar o ensejo da eminente visita do presidente do seu país Bonn para lhe fazer um

Nessa época eu pertencia à delegação da 148a Divisão de Infantaria alemã, que capitulou na Itália, na região sul de Parma (perto de Fornovo) perante a tropa brasileira que lutava enquadrada pelo V Exército americano. A nossa delegação — éramos três e, ao que me parece, eu sou o único que hoje ainda está vivo —

radadora. Isto ficou gravado de maneira inextinguível na minha memória.

Faz parte, portanto, dos meus desejos até hoje não realizados, entrar em contato com esses oficiais brasileiros, desta vez em particular, sendo possível, ver também algum material de arquivo da época, como filmes, por exemplo.



O encontro entre os delegados nazistas e brasileiros foi na estrada 62. O momento culminante do primeiro contato entre brasileiros e alemães, quando o representante tedesco saudava o oficial brasileiro, Maj João Carlos Gross, que o conduziu à presença do Gen Mascarenhas de Moraes.

025^a026^a027^a028^a029^a030^a031^a032^a033^a

Retrato Autêntico do Nosso Povo

Certo cadete recém-formado e, pois, já agora aspirante, meu amigo particular semana a "Revista das Agulhas Negras", matura, e dispostas em ordem alfabética, de 1978, da AMAN, com indicação da arma e do estado natal de cada um.



"Em nenhuma outra corporação se encontrará retrato mais autêntico do nosso povo."

São ao todo 352 novos oficiais. E aquela coleção de moços brasileiros mais uma vez está a confirmar a voz corrente segundo a qual não há neste País corporação que, como o Exército, represente mais ampla e democraticamente a população.

Todos os estados da federação, inclusive os territórios, comparecem à chamada. O Rio de Janeiro fornece o contingente maior — são 104 cadetes. Em segundo lugar, vem São Paulo, com 57. Rio Grande do Sul, com 45. Ceará, 41. Minas Gerais, 23. Pernambuco, 14. Bahia, 10. Paraná, 9. Santa Catarina, 7. Amazonas, 6. Rio Grande do Norte e Paraíba, 5, cada um. Pará, Espírito Santo e Mato Grosso, 4. Os demais estados entram com cota de 1 a 3.

A maior contribuição de certos estados naturais dos nativos de algumas províncias de colégios militares em cidades suas. O Rio de Janeiro entra com proporção este magadora porque, além de sediar a Academia Militar na sua Cidade de Resende, tem em sua capital o velho Colégio Militar. Bem, o Rio é o Rio. Para lá confluem os filhos de todas as unidades da Federação, pólo de atração que ainda continua a ser para todos os quadrantes do Brasil. São Paulo fornece 57 aspirantes. Ora, diga-se igualmente que São Paulo é São Paulo, pólo de atração hoje mais importantes, o econômico, inclusive.

O Rio Grande do Sul ocupa o terceiro lugar. Tem o seu tradicional Colégio Militar e é por fatalidade geográfica, o degaúcho honra especialmente a profissão militar.

Quase pisando os calcanhares dos gaúchos, vem o Ceará, com apenas 3 cadetes de diferença. Lá temos também nosso glorioso Colégio Militar e somos também outra província onde, desde os tempos do Império, a profissão castrense é altamente procurada. Não será isso devido a alguma prussiana tendência para as artes da guerra, mas, porque, terra pobre, onde predomina uma classe média pouquíssima abastada, onde ser bem nascido não significa de modo nenhum ser rico — o Exército representou sempre para os moços do Ceará uma porta aberta para oportunidades de carreira honrada e muitas vezes brilhante. Note-se que, neste contingente de 1978, o meu Quixadá contribui com um garboso oficial, João Cleucio, que Deus abençoe e o faça general no tempo devido.

Minas, proporcionalmente à sua grandeza, não parece apreciar tanto a farda quanto os outros grandes e o pequeno Ceará.

rá; só dá 23 aspirantes. E Goiás, curiosamente, só entra com 1 cadete. Não creio porém que tal abstenção represente alguma tendência antimilitarista da amada terra goiana. Antes significa que Goiás, no seu impressionante desempenho do papel de "potência emergente" no contexto nacional, exige de todos os seus filhos que se entreguem sem exceção à tarefa do desenvolvimento, deixando aos demais patrióticos o dever patriótico das armas. No momento, Goiás só pensa em trabalhar e crescer, seu emulo, rival potencial é São Paulo.

Pelos sobrenomes, dos cadetes, apurase que 15 os têm alemães; 19 têm nomes italianos, 4 nipônicos, 5 árabes, 20 de nome francês, espanhol, polonês e mais procedências que não conseguem identificar. Sim, e há na turma 3 rapazes paraguaios, o que é muito simpático. O resto é puro luso-brasileiro.

Etnicamente falando (embora, é lógico que se pode depreender das fotos), há o que se pode depreender das fotos), há etnia negra; e outros tantos evidentes louros dolococéfalos ou ruivos. Os demais variam, numa excelente amostragem do nosso "melting-pot", numa gama de todas as gradações do moreno; incluindo os 4 nissei.



Então eu insisto: em nenhuma outra corporação, profissão, vocação ou ofício — como no Exército Brasileiro — pode-se encontrar representação mais perfeita da população brasileira, mormente da sua classe média; e a classe média é, como se sabe, a espinha dorsal de todas as democracias. Em nenhuma outra corporação se encontrará retrato mais autêntico do nosso povo. E não se alegue a predominância aparente dos brancos. Brancos, nós, só o somos tecnicamente falando; sabe Deus na verdade que mistura de sangue corre nas veias de todos nós. E isso é bom, é ótimo. Pois não somos brancos e brasileiro, amarelos, nem vermelhos — somos isso tudo junto, somos morenos.

Daqui a uns tempos, quando a raça brasileira estiver firmada num tipo mais estável, seremos exatamente isso — a raça dos morenos. E haverá nome mais lindo?

(Transcrito de artigo da escritora Rachel de Queiroz, no Jornal "Oitina" de Rio de Janeiro).

037ª

O verde-oliva



034ª

Novos Soldados

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

035ª

Exército Militar no Exército

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

036ª

Ministro do Exército

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

O verde-oliva

038^a039^a040^a041^a042^a043^a044^a045^a



046ª **Uma Realidade e Serviço da Família Militar**

verde-oliva

Realidade e Serviço da Família Militar

De acordo com o artigo, a realidade da família militar é marcada por desafios e a necessidade de um serviço eficaz. O texto aborda a importância do apoio institucional e a criação de programas que atendam às necessidades específicas das famílias, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos militares e seus familiares.

047ª **Dia do Magistério do Exército**

verde-oliva

Dia do Magistério do Exército

O artigo celebra o Dia do Magistério do Exército, destacando a dedicação e o trabalho dos professores militares. O texto reconhece o papel fundamental dos educadores na formação dos futuros oficiais e na manutenção da disciplina e dos valores militares.

048ª **Presença do Exército Brasileiro**

verde-oliva

Presença do Exército Brasileiro

Este artigo discute a presença e o papel do Exército Brasileiro na sociedade e no cenário internacional. O texto aborda temas como a modernização das forças armadas, a participação em operações de paz e a importância da defesa nacional.

049ª **Atuação da Intendência na FEB**

verde-oliva

Atuação da Intendência na FEB

O artigo analisa a atuação da Intendência na Força Expedicionária Brasileira (FEB). O texto destaca a importância da logística e do suporte administrativo para o sucesso das operações militares, bem como o papel dos profissionais da área.

050ª **Dia da Vitória**

verde-oliva

Dia da Vitória

Este artigo comemora o Dia da Vitória, marcando o fim da Segunda Guerra Mundial. O texto reflete sobre o sacrifício dos soldados brasileiros e o papel do Brasil na luta contra o eixo, além de celebrar a liberdade conquistada.

051ª **de Comunicações Fixo**

verde-oliva

de Comunicações Fixo

O artigo trata sobre o sistema de comunicações fixas, destacando a importância da infraestrutura de telecomunicações para a defesa e a administração. O texto aborda os desafios técnicos e a necessidade de investimentos na área.

052ª **Norte do Brasil**

verde-oliva

Norte do Brasil

Este artigo aborda questões relacionadas ao Norte do Brasil, incluindo temas como desenvolvimento regional, infraestrutura e a presença das forças armadas na região.

053ª **25 DE AGOSTO DIA DO SOLDADO**

verde-oliva

25 DE AGOSTO DIA DO SOLDADO

O artigo celebra o Dia do Soldado, homenageando a coragem e o sacrifício dos militares. O texto destaca a importância do soldado como a base da defesa nacional e a manutenção da ordem pública.

054ª **Manana da**

verde-oliva

Manana da

Este artigo discute o futuro e as perspectivas da sociedade brasileira. O texto aborda temas como educação, economia e o papel da juventude na construção de um futuro melhor.

055ª **23 DE OUTUBRO DIA DO AVIADOR**

verde-oliva

23 DE OUTUBRO DIA DO AVIADOR

O artigo comemora o Dia do Aviador, destacando a importância da aviação para a defesa e o desenvolvimento do país. O texto aborda os avanços tecnológicos e a formação dos pilotos militares.

056ª **os novos Programas-Padrão e Catálogos de Instrução**

verde-oliva

os novos Programas-Padrão e Catálogos de Instrução

Este artigo trata sobre os novos programas-padrão e catálogos de instrução, visando melhorar a qualidade do ensino e a formação dos militares. O texto discute a importância da atualização constante dos materiais educacionais.

057ª **13 de Dezembro DIA DO MARINHEIRO**

verde-oliva

13 de Dezembro DIA DO MARINHEIRO

O artigo celebra o Dia do Marinheiro, homenageando a coragem e a dedicação dos militares da Marinha. O texto destaca a importância da marinha para a defesa nacional e o desenvolvimento econômico do país.



058ª **em Presidencial aos Jovens Aspirantes**

verde-oliva

...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...

059ª **Fevereiro - 35 Anos da Vitória da FEB em Monte Castelo**

verde-oliva

...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...

059ª **Fevereiro - 35 Anos da Vitória da FEB em Monte Castelo**

verde-oliva

...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...

060ª **17º Aniversário da Revolução de 31 de Março**

verde-oliva

...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...

061ª **Com SEX**

verde-oliva

...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...

062ª **8 de Maio DIA DA VITÓRIA**

verde-oliva

...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...

063ª **12 de Junho Conspiração do CAN**

verde-oliva

...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...

064ª **Exército conta com você!**

verde-oliva

...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...

065ª **Dia do Soldado**

verde-oliva

...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...

066ª **13 de Dezembro DIA DA PÁTRIA**

verde-oliva

...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...

067ª **23 DE OUTUBRO DIA DO AVIADOR**

verde-oliva

...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...

068ª **19 de novembro, Dia da Bandeira**

verde-oliva

...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...

069ª **13 de dezembro DIA DO MARINHEIRO**

verde-oliva

...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...
...aqui os jovens aspirantes...





Expedição Brasileira à Antártica



Ten Cel Rômulo Bini Pereira, do EME, representante do Exército na expedição, entrevistado pelo "o verde-oliva".

A "Operação Antártica 1", denominação código dada pela Marinha do Brasil à primeira Expedição Brasileira à Antártica, desenvolveu-se no período de 20 Dez 82 a 28 Fev 83.

Concretizou-se, assim, o velho sonho da nação brasileira e de sua comunidade científica de presença e exploração do Continente Antártico.

Para realizá-la, o Brasil adquiriu da Dinamarca um navio de características polares, que se incorporou à nossa Marinha com o nome de "Barão de Teffé", em homenagem ao Almirante Antonio Luiz Von Hoonholtz, notável hidrografo brasileiro e cientista de renome internacional.

O Barão de Teffé, especialmente projetado para missões em regiões polares, além de seu casco reforçado, que lhe assegura navegação no gelo, possui amplo e sofisticado sistema de navegação e de comunicações, uma expressiva autonomia logística, em torno de 60 dias, e um convés de pouso e decolagem de helicópteros.

Participou também da Operação, o navio oceanográfico Professor Wladimir Besnard da Universidade de São Paulo. Este navio realizou, no mesmo período, pesquisas no campo da biologia, inseridas em um quadro geral de cooperação científica internacional, conduzida na Península Antártica na área do Estreito de Bransfield.

O trabalho realizado pela equipe de cientistas do navio Prof W. Besnard constituiu-se em significativo êxito no levantamento de dados para os futuros estudos biológicos da área.

A 23 de dezembro, após a visita do Presidente da República,

hílica ao Barão de Teffé, o navio zarpar em direção aos mares do sul, comandado pelo Capitão de Mar e Guerra Fernando José Andrade Pastor Almeida, com uma tripulação de 44 militares, entre Oficiais e Praças e conduzindo um seleto grupo de cientistas, cinegrafistas e documentaristas, observadores de Instituições Privadas, além de 4 Oficiais de nações amigas (1 argentino, 1 peruano e 2 chilenos) com experiências anteriores no Continente Antártico.

Entre os representantes dos Ministerios Militares, encontrava-se o do Exército, Ten Cel Rômulo Bini Pereira, designado com o intuito de levantar dados concretos, que serviram de escopo para estudos da problemática antártica, o que possibilitará, em futuro próximo, uma efetiva cooperação do Exército ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR).

A primeira expedição brasileira à Antártica obedeceu a critérios e objetivos estabelecidos pela Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, órgão colegiado presidido pelo Ministro da Marinha, a quem compete a elaboração e a implantação do Programa Antártico Brasileiro, seguindo as diretrizes da Comissão Nacional para Assuntos Antárticos (CONANTAR).

Durante a visita às diversas bases (Polônia, União Soviética, Chile, Reino Unido, Estados Unidos da América, Argentina e Alemanha Ocidental) foram realizados contatos com os cientistas, verificando-se os trabalhos em andamento, coletados dados sobre a logística e as condições de vida locais; foram testados equipamentos e instrumentos brasileiros e realizado o treinamento do pessoal da Marinha na navegação no gelo e no emprego de helicópteros na região.

No decorrer da viagem, com a presença do comando do navio e a coordenação do Capitão de Fragata José Ferreira Eugênio Neiva, chefe científico da expedição, o grupo de cientistas e observadores apresentava, em reuniões diárias, com ampla participação e debates, os dados significativos observados nas bases e regiões visitadas, cumprindo gradativamente os objetivos e adquirindo novos ensinamentos para as futuras missões do PROANTAR.

Foram ressaltadas, nas reuniões, as seguintes idéias: como passo inicial para a implementação das atividades brasileiras e dos diversos subprogramas do PROANTAR,

— restrições apresentadas pelo meio ambiente e pelo clima hostil da região, aliadas à difícil navegação ao longo da costa submetida ao comportamento alcatório das massas de gelo flutuante;

— predomínio da atividade logística no atendimento às

necessidades das bases antárticas, a maioria completamente isolada durante o inverno antártico (6 meses);

— duras condições de vida das bases, exigindo de seus membros completo exame de seleção (médico, físico e psicológico);

— importância de um sistema de comunicações completo e sofisticado;

— relevante papel do navio, como o meio de transporte básico no continente antártico e de auxílio à pesquisa científica;

— indispensável apoio do helicóptero nas atividades de logística, transporte de pessoal e de auxílio à navegação no gelo;

— possibilidade de ampla cooperação científica com os demais membros do Tratado Antártico;

— plenas condições de emprego de tecnologia e material nacionais na construção da futura base brasileira.

Constituíram-se em aspectos relevantes para o êxito da Operação Antártica 1:

— a conscientização individual por parte de todos os componentes do navio Barão de Teffé com relação à importância histórica, política e científica da expedição;

— o notório empenho do grupo de cientistas em captar ensinamentos e informações visando a futuras atividades de pesquisas e de aproveitamento dos recursos naturais da região;

— a capacidade profissional e o elevado senso de responsabilidade dos membros da tripulação do "Barão de Teffé" na realização de suas missões específicas;

— pericia, capacidade técnica e precisão dos cumprimentos das missões aéreas por parte de nossos pilotos navais.

O Exército Brasileiro, através de suas organizações de estudos e pesquisas, em projetos de âmbito multi-institucional e multidisciplinar, pode cooperar significativamente na nascente atividade científica do Brasil na Antártica, no campo das ciências da atmosfera, em particular nos fenômenos da ionosfera; no campo da Geologia e da Geofísica, com o levantamento de dados geológicos e geofísicos e de cartografia básica terrestre; no campo da logística no setor de construções especiais, comportamento e resistência de material em condições climáticas rigorosas e, ainda, na avaliação psicossocial do homem brasileiro na adversidade do ambiente antártico.

Pode ainda o Exército cooperar com as futuras operações desenvolvendo um programa de adestramento individual, abrangendo áreas de montanhismo, no-

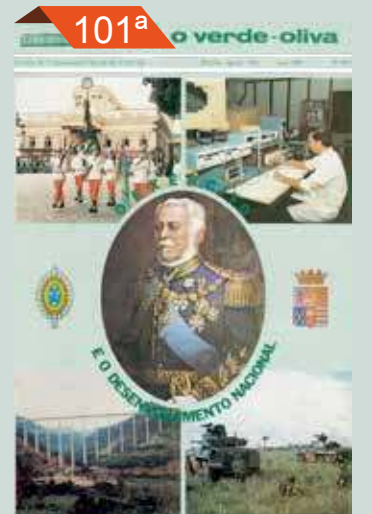
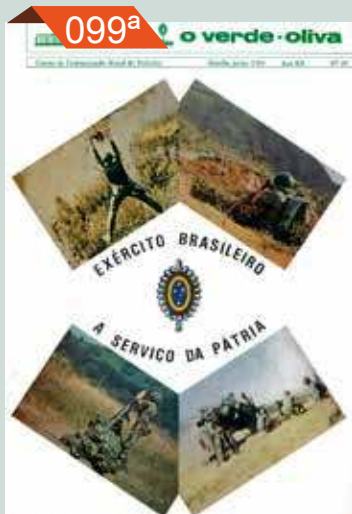


O helicóptero — importante meio de transporte na região



Base inglesa de FARADAY, centro avançado de pesquisas científicas







EDITORIAL

Inovamos. A revista "Verde-Oliva" mudou. Não por simples vaidade, tipo "casa nova, vida nova", não. Nada foi impensadamente feito. Transformou-se, fruto de uma decisão amadurecida, derivada de um grande rol de anseios, necessidades e de uma imensa vontade de tornar este veículo o mais possível atrativo, cultural, moderno e dinâmico.

De uma edição de 15.000 exemplares, atingimos, desde Ago/85, os 50.000. Por quê?

Nosso público-alvo estava acanhado, restrito. Precisávamos mostrar o Exército à maior parcela possível de segmentos de nossa sociedade.

Necessitávamos aglutinar cada vez mais os companheiros que já deixaram o serviço ativo, mantendo-os ainda ligados a nós, ainda verde-olivas.

Tínhamos que atingir, de maneira eficaz, a todos os escalões da própria Força.

Urgia que fôssemos atuais e dotados de um maior dinamismo. Isso nos chamava a uma nova forma de edição.

Tomamos, então, sempre com o indispensável assessoramento de experientes profissionais das áreas de propaganda e marketing, o formato e a textura de revistas comerciais de aceitação consagrada no mercado nacional.

Pensamos no conteúdo. Deveríamos torná-lo o mais abrangente que nos permitisse nossa capacidade editorial. Assim o fizemos.

Abrimos um leque de opções, informativas e culturais, que possibilitasse ao leitor dispor de um mosaico de alternativas nos diferentes campos de interesse.

Seções ricas, com chamadas atrativas e, fundamentalmente, preciosas na essência.

Mas, com tudo isso, estamos apenas dando os primeiros e pequeninos passos.

Acalentamos o sonho de prosseguir aperfeiçoando e, para tanto, **PRECISAMOS DE VOCÊS.**

Alimentar-nos-emos de sugestões, de críticas e de mensagens de incentivo, de todos quantos alcançarem as nossas palavras.

Dentro da modestia de uma atividade-meio, esforçar-nos-emos em ser profissionais.

Inovamos. A revista "Verde-Oliva" mudou.

PRESIDENTE VISITA O EXÉRCITO



- O OUTRO LADO DO PICO
- REENCONTRO
- HOTÉIS DE TRÂNSITO
- A INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO

A Primeira REVISTA



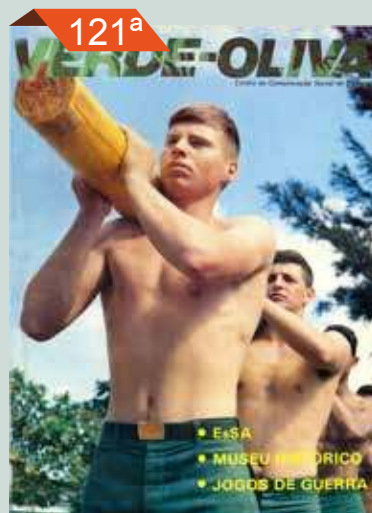
Os caminhos que levaram ao "Teto do Brasil".

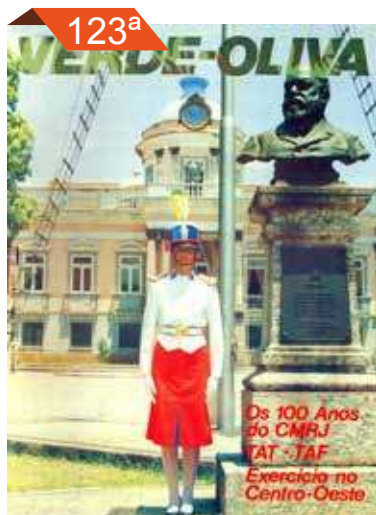
22 México O Exército aos terremotos.

VERDE-OLIVA

Centro de Comunicação Social do Exército
 Redação: CComSEX - QGEx - Bloco B - Térreo - SM
 CEP 70630 - Tels.: 223-6730, 223-2859 e 225-4260, R/2
 Distribuição: - Centro de Comunicação Social do Exército
 Tels.: 223-3859 e 225-4260, R/2747 e 25
 - Estabelecimento Gen. Gustavo Cordeiro de Faria
 Tel.: 223-2911
 Impressão: - Edições
 Rua Cordovil, 50 - Tel.: 223-2911
 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

O Último TABLÓIDE







ATUALIDADE

Elas chegaram

O EXERCÍTO ABRE SUAS PORTAS À MULHER BRASILEIRA, QUE INGRESSA, A PARTIR DESTE ANO, NO QUADRO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS.

Demorou, mas chegou a vez de jovens e senhoras (até 35 anos) despertarem a sua vocação para a carreira das armas.

A Escola de Administração do Exército (EsAEx), localizada em Salvador, BA, recebeu, no primeiro semestre deste ano, a turma pioneira do segmento feminino da Força Terrestre.

Criada em 1988, a EsAEx tem o encargo de, entre outras tarefas, formar o Quadro Complementar de Oficiais (QCO), que se destina a suprir, com pessoal de nível superior, as necessidades das Organizações Militares, em cargos de natureza complementar e será constituído dos postos de 1º tenente, capitão, major e tenente-coronel.

Civis - de ambos os sexos - e militares da ativa e da reserva não remunerada das Forças Armadas têm agora mais uma opção de ingresso no Exército, como oficial, observadas as condições exigidas (vide box).

SEGMENTO FEMININO - A EsAEx já formou duas turmas do QCO, nos anos de 1990 e 1991, com 100 e 85 oficiais, respectivamente, todos do sexo masculino.

Neste ano, após estudos que há muito vinham sendo realizados, visando abrir suas portas à mulher brasileira, a EsAEx recebe as primeiras representantes do segmento feminino



Turma pioneira: agora a vocação militar feminina é uma realidade no Exército Brasileiro.

no Curso de Formação de Oficiais do Quadro Complementar, inscritas e aprovadas no concurso realizado em 1991.

Ofereceram-se 135 vagas para ambos os sexos - em igualdade de condições. A procura feminina foi expressiva: dos 4.971 inscritos, 2.853 eram mulheres, o que representa 57,39% do universo de candi-

datos. Desse total foram aproveitados 124, dentre eles 51 mulheres, com predominância na área do Magistério, principalmente na cadeira de Inglês, com 12 matriculadas, e em Enfermagem, com 11.

Para o Curso de Formação de Oficiais do próximo ano foram fixadas as seguintes vagas:

ÁREAS	VAGAS
Administração	40
Economia	02
Ciências Contábeis	03
Estatística	08
Informática	17
Direito	06
Veterinária	06
Enfermagem	12
Magistério	
Espanhol	01
Inglês	06
Química	05
Física	04
Matemática	05
Português	20
TOTAL	135

Alojamento do CFC/OC (em construção): única distinção entre alunos e alunos.

No Curso, o matri-
lher ou homem, é conside-
nente da Reserva de 2º C-
rá - como aluno - unifor-
nias e distintivos regu-
além de receber vencim-

Curso Básico de
Formação Militar:
o manejo das armas e...



... a administração
militar

CONDIÇÕES PARA A INSC-
FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO Q-

EsAEx: localização privilegiada no bairro da Pituba, a "Ipanema Baiana", em Salvador.



- Ser brasileiro nato;
- Possuir diploma de nível superior na área objeto do concurso (especialidade para a qual pretende prestar o concurso), devidamente reconhecido pelo MEC;
- Se candidatos à área de Magistério, apresentar cópia do diploma de licenciatura plena da sua área e da carteira de registro de professor do MEC;
- Possuir menos de 36 (trinta e seis) anos de idade, referidos à data de 1º de março do ano da matrícula (Observação: sujeito a mudança);
- Se reservista, ter sido excluído da última OM onde serviu, no mínimo, no comportamento "BOM".



VERDE-OLIVA

CENTRO DE C

20 Anos!

Revista Verde-Oliva nº 136, edição de junho de 1993.

A nossa revista completou, em maio último, **20 anos** de criação.

Foram duas décadas a serviço da Comunicação Social do Exército, durante as quais procurou abordar os assuntos mais importantes da área profissional, cultural, assistencial, desportiva, etc.

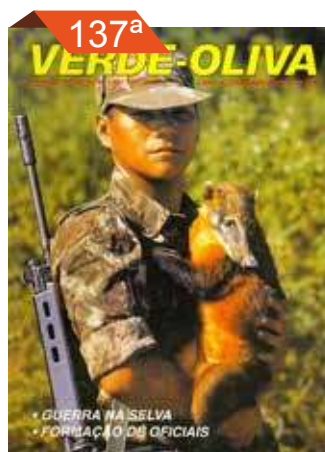
Em seus primeiros números, nos idos de 1973, a Verde-Oliva começou modestamente – apenas quatro páginas –, com o propósito de complementar, de certa forma, o Noticiário do Exército. Recebeu o nome de “O Verde-Oliva”, designação que muitos, até hoje, ainda lhe atribuem.

A Revista Verde-Oliva foi produzida inicialmente pelo Centro de Relações Públicas do Exército e, posteriormente, pela Assessoria de Relações Públicas. Ao Centro de Comunicação Social do Exército, criado em 1981, coube o privilégio de continuar editando o periódico, ao mesmo tempo em que o aprimorava.

Hoje, a Verde-Oliva enquadra-se entre as melhores de seu gênero e já conta, desde dezembro de 1992, com nova periodicidade, passando de quadrimestral a trimestral.

No limiar do ano 21, a Revista Verde-Oliva entra na maioridade na certeza de que contará com o apoio de seu grande público para se consolidar, cada vez mais, como destacado e prestigiado veículo de Comunicação Social.

VERDE-OLIVA: PASSANDO O EXÉRCITO EM REVISTA



...ulado, mu-
...rado 1º te-
...lasse e usa-
...rmes, insi-
...gumentares,
...entos deste

- ...rio. Todos os concludentes terão promoção assegurada até capitão, podendo atingir o posto de tenente-coronel, por meio de outros cursos realizados ao longo da carreira.
- f) Ser possuidor de bons antecedentes e predicações morais que o recomendem ao oficialato do Exército.
 - g) Não estar “sub-judice”.
 - h) Ter, no mínimo, 1,60 m de estatura, se do sexo masculino, e 1,55 m, se do sexo feminino.

Observações: Os interessados em obter maiores informações sobre o CFO/QC deverão dirigir-se à Organização Militar do Exército mais próxima. Nela encontrarão um encarte veiculado com o Noticiário do Exército nº 8.458, de 3 de julho de 1992, que, por ter apresentado incorreção no tocante a vagas, foi corrigido na “errata” publicada na 1ª página do NE nº 8.465, de 16 de julho de 1992.

VERDE-OLIVA - 15





música cultura informação entrevistas

Verde Oliva

Sinal Verde para a boa música

FM

Centro de Comunicação Social do Exército - 2018 RJTV



OUÇA NOSSA PROGRAMAÇÃO TAMBÉM PELA INTERNET
www.eb.mil.br/radio-verde-oliva

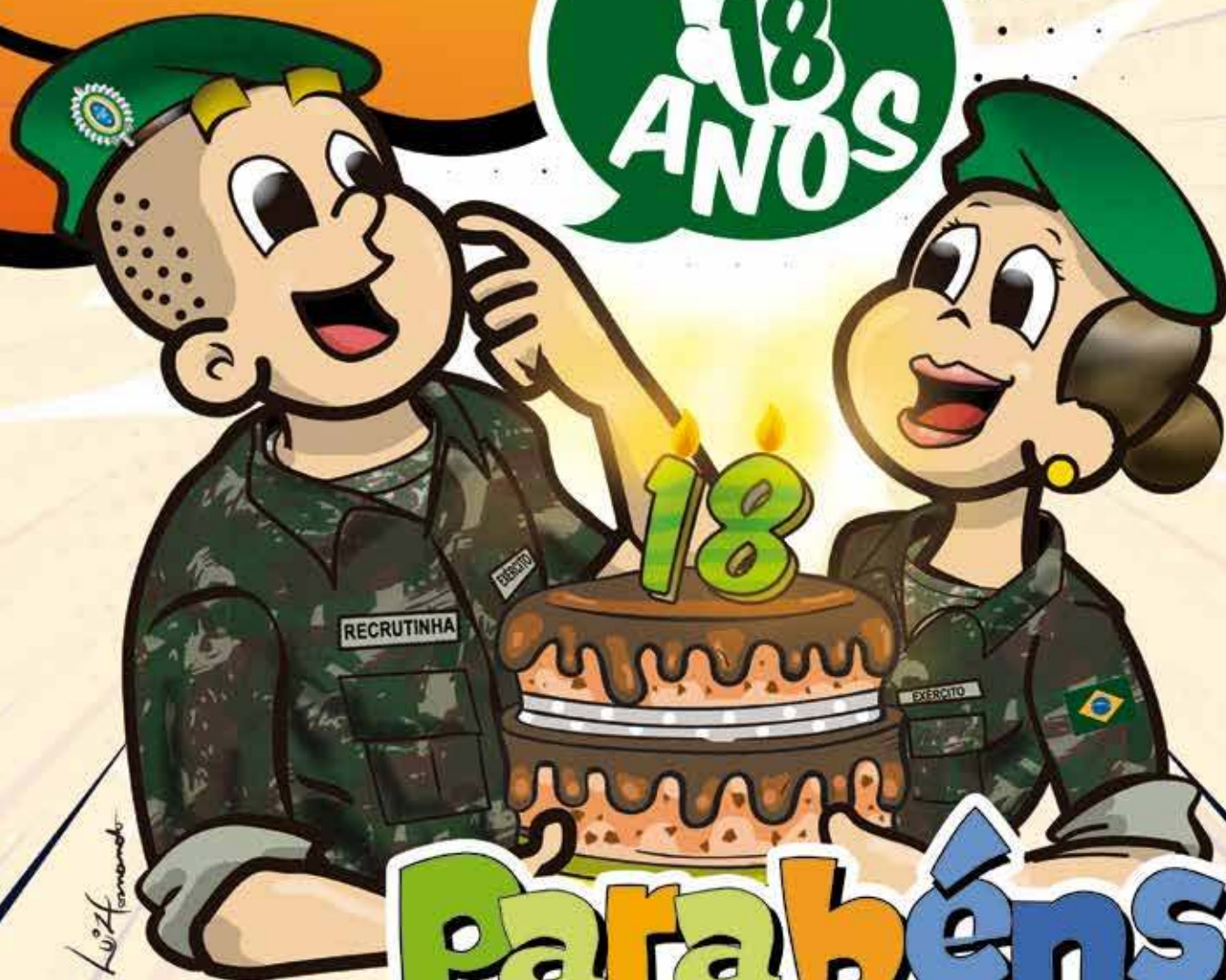
Recrutinha

O Recrutinha atingiu a maioridade! São 18 anos levando até as crianças valores como moral, camaradagem e honestidade. Ensinando sempre de maneira divertida qual o papel da nossa Força na História Nacional e como cada um de nós pode participar para que o País seja cada vez mais forte, independente e respeitado.



EXÉRCITO BRASILEIRO

Brço Forte - Mão Amiga



Parabéns

SARGENTO BANDEIRA, SEMPRE NO PÓDIO

NA PEQUENA LOCALIDADE DE MARIA FARINHA, EM PERNAMBUCO, EM 30 DE SETEMBRO DE 1961, NASCIA O NOSSO SARGENTO BANDEIRA, QUE, GRAÇAS A SUA DEDICAÇÃO E PREPARO PARA O DESPORTO MILITAR, LOGROU PROJETAR O NOME DO EXÉRCITO BRASILEIRO E DE NOSSAS FORÇAS ARMADAS NO CENÁRIO INTERNACIONAL.

O riundo de uma numerosa família, o sargento Ribamar Juvino Bandeira teve em seus pais, Antônio Juvino Bandeira e Rosa de Lima Bandeira, o exemplo, a proteção e o apoio que lhe permitiram superar, desde cedo, os difíceis obstáculos que a vida impõe a uma família humilde.

A árdua luta pela sobrevivência serviu, porém, para sedimentar em seu caráter a perseverança, a disciplina, a força de vontade, a resignação, a coragem e o autocontrole, qualidades que mais tarde se tornaram extremamente úteis na obtenção dos excepcionais resultados na modalidade desportiva que abraçou.

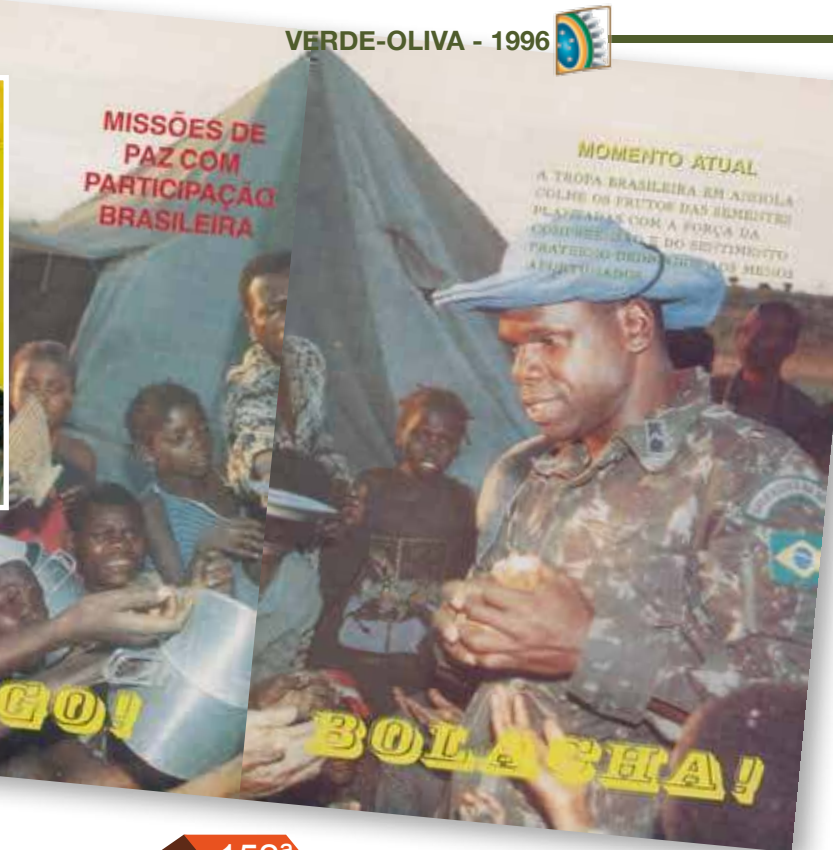
Durante toda a sua infância e adolescência, viu-se obrigado a conciliar estudos e trabalho. Neste, auxiliava o pai no mergulho e pesca de lagostas, atividade que lhe propiciou grande preparo para brilhar na natação, uma de suas especialidades esportivas.

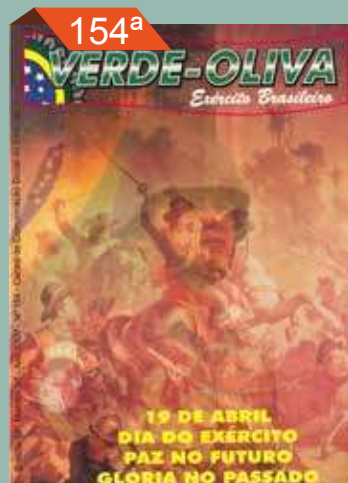
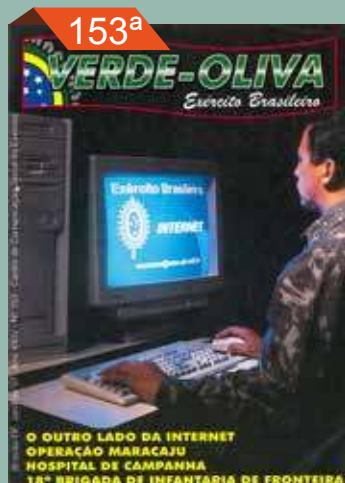
Em 1980, chamado a servir à Pátria no 7º Grupo de Artilha-



O orgulho do pertencer ao Exército e a vontade de ver tremular mais alto o nosso Pavilhão revigoram as forças do sargento Bandeira



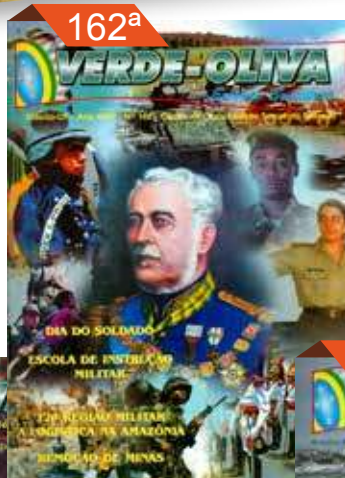




SENTINELA NA AMAZÔNIA:
PRESENÇA ALATIVA E VALOROSA



CMD
CIA
ON AMAPÁ - 3º BISL
CIAL DE FRONTEIRA



45
ANOS







Dia do Exército

Brasília-DF, 19 de abril de 2002

mitindo
vinte co

Ma
Doming
durante a
melhor da
nal, varie

Ma
Domingo
durante a
melhor da
nal, varie



176ª



RÁDIO VERDE-OLIVA



(atuais) e
Momento
morais da
ao ar, diári
Nacional.

Almoço
moço musical com
questrada.

Verde-Oliva - o ouvinte tem o seu al-
moço musical com boa música brasileira e internacional or-
questrada.

Tarde Musical, Sábado Jovem e Tarde de Domingo - a programação continua na parte da tarde, durante a sema-
na e finais de semana com cultura e serviços, notícias, músi-
ca popular brasileira e internacional, informações sobre Eco-
logia, Ciência e Tecnologia e Meio-ambiente, dicas de con-
cursos e variedades.

Momento de Reflexão - programa a cargo do Servi-
ço de Assistência Religiosa do Exército, que vai ao ar às 18
horas e apresenta mensagens ecumênicas e de reflexão.

Bandas e Fanfarras - um programa destinado a apre-
sentar os trabalhos das bandas militares, tanto brasileiras como
internacionais. O ouvinte pode conferir o programa todos os
sábados, às 19 horas, com reapresentação aos domingos, no
mesmo horário.

Noite Musical - a partir das 20 horas, continua a pro-
gramação musical de qualidade, divulgando informes cultu-
rais e variedades.

Verde-Oliva na Madrugada - à 00 hora, a rádio pros-
segue com a programação musical de qualidade, com os in-
formes culturais, variedades, ecologia e dicas de concursos.

Dentro da programação destacam-se, ainda, os seguin-
tes programas:



A Rádio Verde-Oliva FM 98,7, ZYZ 494, opera desde 12
de junho de 2002, data da sua inauguração. São 24
horas no ar, diariamente, para cumprir a missão à qual
se propôs: criar, produzir e transmitir uma programação de
qualidade, identificada com os valores culturais, cívicos e
militares do Brasil, para os ouvintes de Brasília e cidades do
entorno.

A 98,7 é a primeira emissora do Sistema Verde-Oliva de
Rádio. Além da Verde-Oliva, o sistema será constituído de
várias emissoras outorgadas à Fundação Cultural Exército
Brasileiro e exploradas pelo Sistema de Comunicação Social
do Exército. A rádio tem o apoio financeiro da Fundação
Habitacional do Exército, o que possibilitou a aquisição dos
equipamentos necessários à sua instalação em Brasília.

A programação é cuidadosamente planejada e divulga
música popular brasileira e internacional, presta informações
sobre o que acontece em Brasília, no País e no mundo, presta
serviços de utilidade pública e transmite notícias sobre o
Exército e as Forças co-irmãs. É uma emissora de caráter
cultural e educativo, sem fins comerciais.

A grade inicial de programação compreende os seguintes
programas:

Alvorada Verde-Oliva - abre a manhã, às 6 horas, trans-
mitindo mensagens de sabedoria e otimismo para que o ou-
vinte comece bem o seu dia.

Manhã Verde-Oliva, Sábado Verde e Manhã de
Domingo - são programas que cobrem a parte da manhã
de toda a semana e nos finais de semana, transmitindo o
melhor da música popular brasileira e da música internacio-
nal de interesse do público, notícias quentes

Verde-Oliva
postas aos p
lação ao Exé

Verde-Oliva
blico feminino
za, mercado de
brasileira.

Intervalo G
do por uma equip

O ouvinte tem
renciao a 98,7 da
ção cívica e falar s

A programação

RÁDIO VERDE O

La Radio Verde Oliva FM 98,7
2002, fecha de su inauguración
con la finalidad de cumplir
producir y transmitir una progra-
ma de calidad, identificada con los
valores culturales, cívicos y milita-
res en sus afueras.

La radio fm 98,7 es la primera
Radio. Además de ésta, el sistema
otorgadas a la Fundación Cultural
Sistema de Comunicación Social
financiero de la Fundación Habitacional
la adquisición de los equipos necesari-

La programación es cuidadosamente
popular brasileña e internacional, presta
en Brasília, en el País y en el mundo, pre-
transmite noticias sobre el Ejército y las F
de carácter cultural y educativo, sin fines
programas:

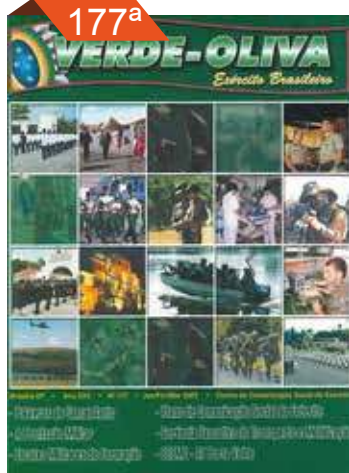
Alvorada Verde Oliva - abre la mañana
mensajes de sabiduría y optimismo para que

Mañana Verde Oliva, Sábado Verde y
Domingo - son programas que cubren la parte de la mañana
de toda la semana, transmitiendo lo mejor de la
de la música internacional de interés del público, noticias
calientes (actuales) y de actualidad.

Momento Cívico - programa a cargo del
sociedad brasileña e internacional, presta
Shoras, con la transmisión de noticias
con una programación de calidad.

Almuerzo con la Verde-Oliva - o ouvinte tem o seu al-
moço musical com boa música brasileira e internacional or-
questrada.

45 ANOS

177^a178^a179^a

PLANO DE AÇÃO DO E CONSTRUÇÃO DA BR-163

A construção da rodovia Cuiabá-Santarém (BR 163), em 1973, entre os rios Tapajós e Irixi-Xingu, teve como principais objetivos a integração nacional e a expansão das atividades econômicas para as regiões centro-oeste e norte. Atualmente, não atende em boas condições àqueles objetivos devido às chuvas que dificultam a trafegabilidade durante boa parte do ano, prejudicando o escoamento da produção de soja do norte de Mato Grosso para os portos de Miritituba-PA, Santarém-PA, Santos-SP e Paranaguá-PR. O comércio da Zona Franca de Manaus também sofre com a precariedade da comunicação rodoviária.

O grande desafio da recuperação da BR 163 será o de conciliar o aproveitamento dos recursos naturais existentes na área com a proteção ao meio-ambiente.

No final do ano de 2003, o Ministério dos Transportes solicitou estudos ao Exército Brasileiro para viabilizar a recuperação da BR 163, no trecho compreendido entre Nova Mutum-MT e Santarém-PA, em uma extensão aproximada de 1500 Km. Como consequência, o Instituto Militar de Engenharia (IME) recebeu a missão de planejar o Estudo da Viabilidade Técnica e Econômica, a Modelagem da Concessão Rodoviária e o Projeto Básico Ambiental (PBA), este constituído pelo Estudo de Impacto Ambiental e pelo Relatório de Impacto Ambiental.

Todo o trabalho insere-se no contexto do prescrito para o Centro de Excelência em

Engenharia d Interministeri (2003), enquadro Ciência e Tecn e Tecnologia, a integração do b Será criado um Controle, const pesquisadores e às necessidades Graduação em T em Fortificação e outras áreas do e elaboração dos es Cartografia, Quím Ambiental.

O Centro de C gerenciará o projet acordo com as nec seguintes parcerias:

- Universidade elaboração dos Prog Ambiental, de Proteç Comunicação Social Ambiental;

- Museu Paraense elaboração do Progran Salvamento dos Sítios

- Instituto Nacion Espaciais: no fornecim cartográfica e imagens e

- Batalhões de Eng Construção: no Estudo e Econômica, nos Progr



EXÉRCITO (IME), VISANDO OS ESTUDOS PARA

e Transportes (Portaria
al nº 230, de 26 de março de
lrado no Plano Básico de
ologia da Secretaria de Ciência
que busca o máximo de
inômio Universidade/Empresa.
Centro de Comando e
ituído por professores,
alunos do IME, que atenderá
do Programa de Pós-
Transportes e da Graduação
e Construção, além de engajar
onhecimento necessárias à
studos, tais como
nica e Sistema de Gestão

omando e Controle
o, que poderá contar, de
essidades, com as

Federal do Pará: na
gramas de Compensação
ção à Fauna e Flora, de
e de Educação

Emílio Goeldi: na
na de Identificação e
Arqueológicos;

al de Pesquisas
ento da base
de satélite;

enhenaria de
da Viabilidade Técnica
amas de Apoio

Técnico às prefeituras, no apoio às
comunidades indígenas, nos Programas de
Controle da Faixa de Domínio (Ordenamento
e Paisagismo), na recuperação de áreas
degradadas, no Programa de Segurança e
Saúde dos Trabalhadores e no Programa de
Treinamento e Capacitação de Mão-de-Obra;

- Instituto de Pesquisa Rodoviária: na
elaboração do Programa de Prevenção e
Emergência para Cargas Perigosas;

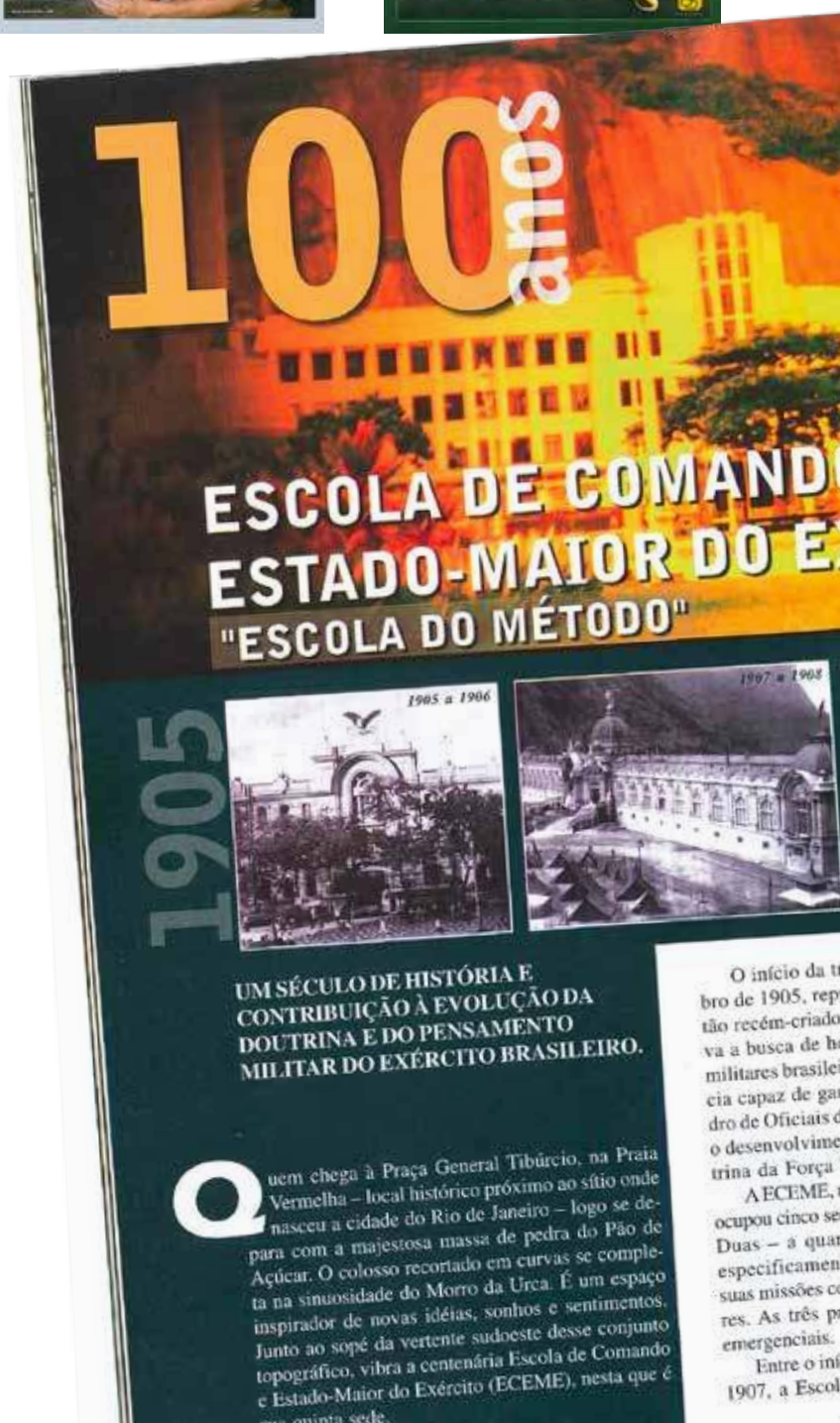
- Associação Brasileira de Cimento
Portland: na montagem dos Cenários de
Viabilidade Técnica e Econômica, inserindo as
alternativas de pavimentação rígida (placas de
concreto) e de pavimentação flexível (asfalto);

- Consultores Independentes: na
estruturação da doutrina e da metodologia da
Modelagem da Concessão Rodoviária, bem
como na análise e na orientação ambiental dos
Programas do Projeto Básico Ambiental, com
a finalidade de subsidiar o Estudo de
Viabilidade Técnica e Econômica;

- Empresas de Consultoria: na
transferência de inovações tecnológicas de
mercado e na complementação do perfil de
profissionais da área de engenharia (biólogos,
arqueólogos, antropólogos, geólogos,
engenheiros florestais, economistas e
sociólogos).

**"FUNDAÇÃO RICARDO FRANCO - ALIADA
DA ENGENHARIA MILITAR NO APOIO À
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO EXÉRCITO."**







185ª

VERDE-OLIVA

100

ECEME
Escola Marechal Castello Branco

- AMAN - Cadetes desfilam em São Paulo
- BATALHÃO D. PEDRO II
- FEB 60 ANOS - Parte Final
- UNIFORMES BÁSICOS DO EXÉRCITO
- MISSÕES NO EXTERIOR

186ª

VERDE-OLIVA



da disciplina consciente e da responsa-
sional.

Um dos brilhantes momentos da Escola foi o Comando do então General-de-Brigada **Humberto de Alencar Castello Branco**. Em sua obra, destacaram-se três aspectos fundamentais: o respeito aos pilares da Instituição Militar, representados pela hierarquia, pela disciplina e pelo moral da tropa; a valorização e o estímulo às idéias novas, em face das quais um chefe ou um educador militar não pode omitir-se; e a ênfase ao sentido mais profundo da responsabilidade, gravada no princípio de que um verdadeiro comandante não pode dela fugir, sob risco de perder sua consistência profissional. Conhecedor da doutrina francesa, com a qual trabalhara em períodos anteriores, iniciou a implantação da doutrina norte-americana, levando em conta que nenhuma delas poderia ir ao encontro do temperamento e da cultura brasileiros e da realidade geográfica do teatro de operações sul-americano. Exigia, pois, que fossem realizadas as adaptações apropriadas na busca de uma doutrina autóctone. O então Marechal Castello Branco é,

onde hoje se encontra a Policlínica Central do Exército, próximo à Praça da República. Posteriormente, com a devolução do aquartelamento da Praia Vermelha, em 1910, a Escola ali permaneceu até 1918.

A quarta sede, construída especificamente para abrigar a Escola, foi ocupada entre 1920 e 1940. Localizava-se em logradouro que lhe emprestou a denominação informal de "Escola da Rua Barão de Mesquita". Atendeu às necessidades do período posterior à 1ª Guerra Mundial, podendo-se considerar essa sede como o verdadeiro "Templo da Missão Militar Francesa", pois, nesse local, por vinte anos, essa Missão serviu ao Exército Brasileiro com grandeza e profissionalismo.

O E
XÉRCITO

1908 a 1910



Em 1940, a sede atual, planejada de modo a adequar-se às necessidades do ensino, foi edificada na Praia Vermelha. Seu primeiro comandante foi o General-de-Brigada **Miguel Maria Girard**, que deixou na história da ECEME a marca de um experiente bandeirante: criar "trilhas", reconhecer e experimentar novos caminhos e vencer os primeiros obstáculos até consolidar uma base firme, a partir da qual a Escola pudesse prosseguir na ascensão em direção ao profissionalismo almejado e já consolidado nesse primeiro século de vida.

Os comandantes da ECEME, desde 1905, exerceram suas lideranças apoiados no exemplo. Muitos haviam "batizado suas espadas em combate", com demonstrações eloqüentes de disciplina consciente, em ações internas ou externas. Todos eles e os oficiais de estado-maior por eles formados, com a plena contribuição dos militares e civis que serviram sob seus comandos, têm sido permanentes estimuladores



General-de-Brigada
Miguel Maria Girard,
primeiro Comandante

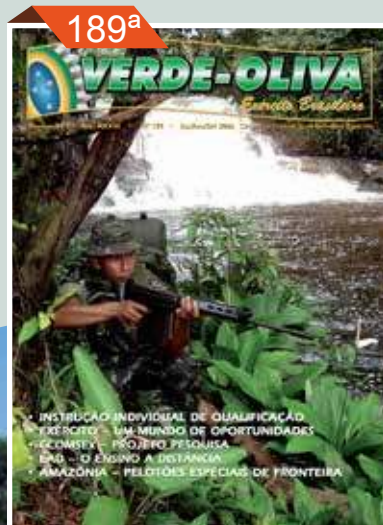
rajetória da Escola, em 2 de outubro, apresentou o momento em que o então Estado-Maior do Exército iniciava horizontes mais amplos. As chefias iras pretendiam instituir uma instância para garantir-lhe a renovação de seu Quarteiro de Estado-Maior e de contribuir para o ensino, a difusão e a avaliação da doutrina Terrestre.

nesses seus primeiros cem anos de vida, desde, todas na cidade do Rio de Janeiro. A quarta e a quinta - foram construídas para atender o cumprimento de como Instituto de Altos Estudos Militares. As primeiras foram sedes provisórias ou

cio de 1906 e o início do ano letivo de 1907 ocupou sua primeira sede na então

Centro de Comunicação Social do Exército

VERDE-OLIVA - Ano XXXII - Nº 185 - Jul/Ago/Set 2005



Solenidade da 1ª

OCI OP PAZ

O CI Op Paz é subordinado à I
vinculado ao COTER para o planej
das atividades de ins

MÓDULOS DE INSTRUÇÃO E CUR

Módulos de Instrução – têm a finalidade de padronizar procedimentos adotados para atuar em uma operação de manutenção prevista pelas seguintes instruções técnicas: manual, autorizada e mecanizada; escolha de materiais e garantia estática (PSE); operação e manutenção; e vasculhamento; regras de segurança e de saúde.

A fim de conduzir o preparo das tropas empenhadas em missões de paz, o Comandante do Exército criou, em 1º de março de 2005, o Centro de Instrução de Operações de Paz (CI Op Paz), que foi instalado provisoriamente no aquartelamento do 1º Batalhão de Infantaria Motorizado (Escola – Regimento de Infantaria (RPI) no Rio de Janeiro/RJ).

MISSÕES DO CI OP PAZ

MISSÕES DO CI OP PAZ

As missões atribuídas ao CI Op Paz são: contribuir para a pesquisa, o desenvolvimento e a validação da doutrina de emprego da Força Terrestre no tocante às Op Paz; planejar e conduzir cursos e estágios, a fim de especializar e adestrar militares, frações, subunidades e unidades para a atuação em Op Paz; cooperar com os Estabelecimentos de Ensino do Exército; participar da avaliação de militares, frações, subunidades e unidades designados para o cumprimento de missões em Op Paz; preparar os militares designados para cursos de Op Paz no exterior; preparar observadores militares e oficiais de Estado-Maior designados para Op Paz; cooperar com a formação de recursos humanos das demais Forças Armadas, das Forças Auxiliares ou de órgãos governamentais; e planejar e conduzir, sob a orientação do Comando de Operações Terrestres (COTER), a preparação de contingentes para Op Paz.



18

Cooperação Militar

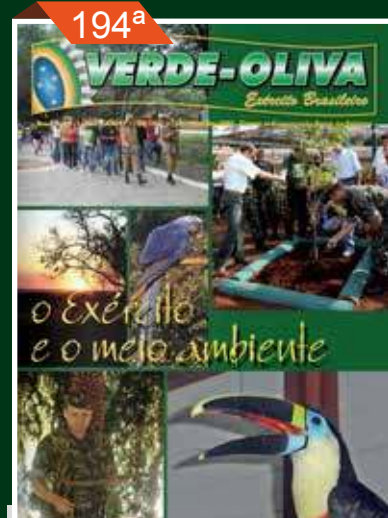
A Cooperação Militar Brasileira no Paraguai (CMBP) tem por objetivo promover a cooperação com fins científicos, culturais, tecnológicos e de aperfeiçoamento na área militar. Na oportunidade em que celebra dez anos de convívio, integração e amizade com as Forças Armadas do Paraguai, cabe apresentar, neste artigo, breve histórico do assessoramento militar brasileiro naquele país.

HISTÓRICO

HISTÓRICO



REVISTA
interativa
www.eb.mil.br



PAN RIO 2007: ATLETAS MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

A ideia de criar uma competição que envolvesse os países das Américas surgiu em 1932, durante os Jogos Olímpicos de Los Angeles, inspirada, também, pela realização dos primeiros Jogos Centro-americanos seis anos antes. Concebida por alguns representantes de países latino-americanos no Comitê Olímpico Internacional (COI), a proposta tinha o intuito de desenvolver o esporte e promover a amizade entre os países no continente.¹

Dessa forma, os Jogos Pan-americanos surgiram como uma versão continental dos Jogos Olímpicos, incluindo os esportes do Programa Olímpico e outros sugeridos pela organização da competição, mediante aprovação pela Organização Desportiva Pan-americana (ODPA). Disputados a cada quatro anos, sempre um ano antes dos Jogos Olímpicos, foram realizados pela primeira vez em 1951, em Buenos Aires-Argentina, com a presença de 2.513 atletas de 21 países, disputando dezesseis modalidades.²

Ao longo de mais de 50 anos, os Jogos Pan-americanos jamais deixaram de ser organizados, passando por cidades de todas as regiões do continente, desde o extremo norte, como Winnipeg-Canadá, sede de duas edições do evento, em 1987 e 1999, até o sul, como Mar del Plata-Argentina, que recebeu os jogos de 1995. A competição foi realizada também na Cidade do México-México, em duas oportunidades; Chicago-Estados Unidos da América; São Paulo-Brasil; Cali-Colômbia; San Juan-Porto Rico; Caracas-Venezuela; Indianapolis-Estados Unidos da América; Havana-Cuba; e Santo Domingo-República Dominicana.

¹ (Ministério do Esporte, 2007).

² Comitê Organizador dos Jogos Pan-americanos do Rio, 2007.



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO EXÉRCITO BR

No ambiente institucional, o sistema de ensino é responsável pela formação do indivíduo. Nesse intuito, a Educação Ambiental constitui uma forma abrangente de educação, por meio de um processo pedagógico participativo permanente que procura inculcar no educando uma consciência sobre a problemática ambiental. Dentro dessa premissa e de acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, o Exército Brasileiro desenvolve a Educação Ambiental. O Art. 10 da Lei define que a Educação Ambiental será desenvolvida como prática integrada, contínua e permanente em todos os níveis de modalidade do ensino formal, contudo, o seu § 1º determina que não deve ser implantada como uma disciplina específica no currículo. Determina, ainda, no seu Art. 13, que a educação não-formal deve permeiar todo o processo por meio de ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Vejamos como algumas de nossas escolas desenvolvem essas duas modalidades de educação ambiental – a formal e a não-formal.

SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL

No Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) a educação ambiental se dá em duas esferas: a disciplinar e a interdisciplinar.

No âmbito disciplinar encontramos conteúdos curriculares – notadamente nas disciplinas de Ciências Físicas e Biológicas do Ensino Fundamental, e de Biologia do Ensino Médio – os quais, organizados racionalmente, garantem uma abordagem valorativa sobre o tema. As



Luiz Gonzaga Soldado e Rei do B

"Rei do Violão: o Siga de Luiz G

A 13 de dezembro de 1912, no município de Exu (Pernambuco), a 700 km de Recife, nascia, numa casa de barro batido do Sítio Caiçara, Luiz Gonzaga do Nascimento, o segundo filho de Ana Baptista de Jesus (Dona Santana) e Januário José dos Santos.

Aos sete anos de idade já trabalhava na ensada. Na horas de folga, ouvia com atenção os sons tirados da sanfona pelo pai, e com dez anos já animava sambas, e lado de Januário, em vários terreiros do Sertão do Araripe. Como todo adolescente, em seus diversões havia também os banhos de rio, as caçadas, os animados dias de feira e o sonho de um dia entrar para o bando de cangaceiros.

O maior desejo do jovem Luiz Gonzaga era ser capitão Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, artista da música. E esse sonho aflorava ainda mais e

UM EXEMPLO DE SUPERAÇÃO

Capitão NELSON DIAS LEONI

Paraquedista e atleta quase teve braço arrancado depois de receber um tiro. Hoje, surpreende os médicos ao preparar-se para as Paraolimpíadas e quer, com sua história, incentivar aqueles que se acomodam diante dos obstáculos da vida.

En junho de 2005 e o 1.º Tenente **Leonil** já havia cumprido diversas missões de patrulha no Haiti, principalmente nas áreas consideradas mais perigosas daquele país. E, como muitos oficiais mais modernos, após cumprir a sua missão sonhava retornar para o Brasil e dar prosseguimento a sua carreira de instrutor em cursos nas áreas onde se especializava. O aceno o impedia de concretizar os seus sonhos. Retornar após ter sido ferido no peito e no braço por um tiro de fuzil que quase atinge o seu braço esquerdo.

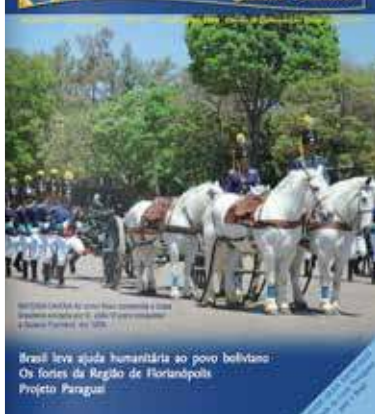
No princípio, lutava pela vida. Depois, começou a brigar por sua reabilitação e pela recuperação dos monumentos do bairro e, então, passou a ser protagonista de um desafio para os especialistas: médicos que cuidavam do seu caso.

Hoje, três anos após o incidente, o agora Capitão **Leonel** está se preparando para realizar um importante projeto: participar das Paraolimpíadas de 2008, que serão realizadas em Pequim – China. Sim, a cada dia ele recupera um pouco mais os movimentos de seu braço ferido, consultando os diagnósticos médicos: “**Ué! Não vai recuperar os movimentos de seu braço!**”

Tudo ocorreu no dia 22 de junho de 2005, após uma Operação de Busca e

195^a

VERDE-OLIVA
Enrico Bonadei



Brasil leva ajuda humanitária ao povo boliviano
Os fortes da Região de Florianópolis
Projeto Paraguai

195^a Esp

VERDE-OLIVA



REVISTA
interativa
www.eb.mil.br

197^a

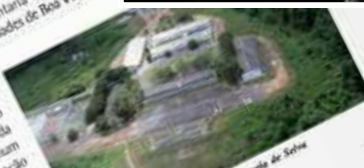
Ciência & Tecnologia



199a

VERDE-OLIVA
Dolce Gusto

- O Exército na Amazônia
- Ali também é Brasil:
A verdadeira importância das Forças Armadas
- TV Exército

198^a

VERDE-OLIVA



Ação de Comando Continuada

Gen Alberto Cardoso

O exercício da chefia no Exército Brasileiro tem peculiaridades que advêm da sua própria cultura, construída e consolidada ao longo dos mais de três séculos e meio que medeiam desde as guerras de expulsão dos invasores até os dias atuais. Como toda cultura coletiva, a nossa vem tendo seus padrões adaptados aos "tempos novos" percorridos pela formação da nacionalidade, porém com o notável cuidado dos nossos antecessores em nos manter coerentes com o que a Nação sempre esperou de nós.

Em grandes linhas, o povo brasileiro estimulou a edificação de um exército com os seguintes padrões culturais indutores das atitudes e balizadores dos comportamentos de seus membros:

- | | |
|-----------------------|---------------------|
| • ENCAIXE NO ESTADO | • ESPÍRITO DE CORPO |
| • LIBERDADE | • DISCIPLINA |
| • DIGNIDADE DA PESSOA | • HIERARQUIA |
| • DEMOCRACIA | • ORDEM |
| • FAMÍLIA | • RESPONSABILIDADE |
| • PATRIOTISMO | • RIGOR |
| • NACIONALISMO | • AUSTERIDADE |
| • SOBERANIA | • SOBRIEDADE |
| • TRADIÇÃO | • DESCRIÇÃO |
| • VERDADE | • CORAGEM |
| • HONRADEZ | • ATIVISMO |
| • LISURA | • Brio pessoal |
| • CAMARADAGEM | • AUTOCONFIANÇA |



É dever do Comandante da Patrulha sanar as dúvidas de seus comandados para que eles não cometam erros que possam comprometer o êxito da missão.

Aqui também é Brasil:

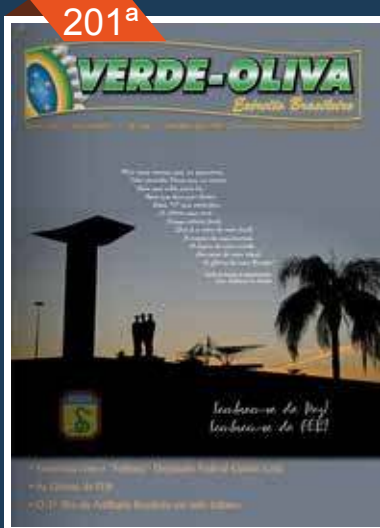
Armas Armadas

Roberto da Costa

A Verdadeira Importância das

Em julho de 1999, teve a satisfação de ter convidado para participar do início das atividades do Ministério da Defesa, assumindo o cargo de Chefe de Gabinete da Secretaria de Organização Institucional, mais conhecida pela sigla SORG. Até aquele momento, meu contato com o ambiente militar restringia-se à 3ª Percepção clássica e constitucional do papel das Forças Armadas e sua atuação política-histórica no movimento militar de 1964. Ingressantes básicos e suficientes para um amplo círculo integrante da classe média brasileira. Sempre trabalhando no Governo Federal, minha vida profissional esteve quase que inteiramente voltada para a área econômica, distante, que inicialmente levou oito anos no convívio direto com a política, movido pelo desejo de participar, ainda que modestamente, da existência do mais novo Brasil.

Após longo desvio no período do exílio da minha vida militar, me iniciei na construção moral e material de uma carreira municipal, no período do auge da minha vida profissional, quando fui eleito deputado estadual, em 1992, e depois eleito governador de Mato Grosso do Sul, em 1995. Foi durante esse período que fui convidado para assumir a Secretaria de Defesa do Estado, mais conhecida



Larissa Oliveira em uma de suas participações no Programa Soletando 2009

característicos. Larissa venceu a disputa em setembro de 2008. A partir dos preparativos para as etapas finais no Rio de Janeiro, a estudante do Colégio Militar do Recife foi acompanhada por professores e pais. Durante esse período, Larissa recebeu o apoio integral do Colégio Militar do Recife, que designou duas professoras de Língua Portuguesa para acompanhá-la diariamente. As professoras, integrantes do Colégio Militar do Recife, orientaram a aluna no processo de formação e evolução histórica em Língua Portuguesa, dentre outros aspectos. Cabe destacar que se trata de uma aluna com conhecimento geral muito bom para a sua idade, por todas as disciplinas e a capacidade de raciocínio. Larissa também possui traços marcantes nessa disciplina. Registra facilidade particular no domínio de assuntos, principalmente os de Português. Não alcança a nota máxima em redação, mas familiarizada com revistas de divulgação de atualidades, além de best-sellers de ficção, Larissa também escreve textos que já produziram em sua escola. No seu comportamento em sala de aula, Larissa demonstra uma boa atitude participativa e bom-humor com os colegas em muitas ocasiões. Na expectativa de seu sonho, a aluna sacrificou preciosos momentos de lazer.

A grande vencedora do Soletando 2009, concurso promovido pela Rede Globo de televisão, foi Larissa de Sousa Oliveira, aluna do 9º ano do Colégio Militar do Recife (CMR). A final da terceira edição do quadro de maior audiência do programa "Caldeirão do Huck" foi exibida, ao vivo, no dia 20 de junho de 2009. Ao sagrar-se campeã, a aluna do CMR conquistou o Troféu Monteiro Lobato e uma bolsa de estudos no valor de R\$ 100 mil.

A trajetória vitoriosa da aluna Larissa começou no segundo semestre de 2008, quando o CMR promoveu uma seleção interna para escolher o representante do Colégio a concorrer na etapa estadual do Soletando. Em uma primeira fase, os professores de Língua Portuguesa do Colégio avaliaram, segundo o mesmo modelo de avaliação utilizado no original do "Caldeirão do Huck", a participação original de Larissa no programa.

Na segunda etapa, Larissa participou de uma seleção original do "Caldeirão do Huck", entre os alunos do Colégio Militar do Recife.

Na terceira etapa, Larissa participou de uma seleção original do "Caldeirão do Huck", entre os alunos do Colégio Militar do Recife.

Na quarta etapa, Larissa participou de uma seleção original do "Caldeirão do Huck", entre os alunos do Colégio Militar do Recife.

Na quinta etapa, Larissa participou de uma seleção original do "Caldeirão do Huck", entre os alunos do Colégio Militar do Recife.

Na sexta etapa, Larissa participou de uma seleção original do "Caldeirão do Huck", entre os alunos do Colégio Militar do Recife.

Na sétima etapa, Larissa participou de uma seleção original do "Caldeirão do Huck", entre os alunos do Colégio Militar do Recife.

Na oitava etapa, Larissa participou de uma seleção original do "Caldeirão do Huck", entre os alunos do Colégio Militar do Recife.

Na nona etapa, Larissa participou de uma seleção original do "Caldeirão do Huck", entre os alunos do Colégio Militar do Recife.

REVISTA
interativa
www.eb.mil.br

45
ANOS



204ª



Entrevista

REVISTA
interativa
www.eb.mil.br

O Dr. Flávio Flores da Cunha Bierenbach é natural da cidade de São Paulo-SP e, por ocasião da entrevista, era Ministro "logido" do Superior Tribunal Militar.

Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, foi bolsista da Inter-American University Foundation da Universidade de Harvard, USA, e fez o curso de pós-graduação em Direito Constitucional na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Advogado, inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, foi Procurador do Estado de São Paulo, por concurso público. Participou como membro de inúmeros conselhos, comissões e associações que enobrecem sua carreira de magistrado.

Foi Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, Deputado Estadual e Deputado Federal também em São Paulo, este último no período de 1983 a 1991.

Autor de várias publicações, o Ministro Bierenbach possui inúmeros títulos civis e militares.

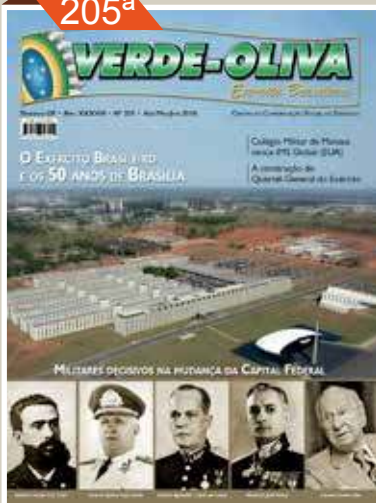
Nomado Ministro do Superior Tribunal Militar.



208ª



205ª



Brigadeiro Sampaio no Corpo Policial da Corte

Antecedentes

O Rio de Janeiro, como capital do Império, foi privilegiado perante as demais cidades do Brasil por possuir as melhores estruturas administrativas, que se assemelhavam à organização das grandes nações europeias. A situação de transformação do Império, depois da conquista da emancipação, foi a difícil tarefa de unificar a Nação, criando uma identidade nacional. A capital, então, assumiu esse papel de proteção em relação às outras regiões brasileiras, virando um polo de atração, a cidade tornou-se honra e metrópole.

Em meio ao processo de melhorias, investimentos e aumento da população viram os vários problemas típicos das grandes cidades. Contudo, o sistema escravista trazia diferenças nesse contexto. Os crimes aumentaram na cidade, quase sempre relacionados à população que chegava para suas atividades frequentes aos "capangas". Os primeiros dos relatos policiais, do século XIX, chamavam de "jogo de capangas" - investigação genérica que envolvia os turbulentos portadores de facas e navetas - crimes praticados de uma luta corporal pitoresca, dividindo a cidade em territórios controlados pelas matas. Constantemente,

a corporação policial entrava em choque com esses grupos e com os moradores - em especial os ingleses, que adotavam conduta corporal e se negava de comportamento estabelecido para esse tipo político, deixando mortes e feridos.

Desde a vinda da família Real para o Brasil, a solução encontrada para manter a ordem na cidade foi a criação de uma força policial de tempo integral, organizada militarmente e com ampla autoridade para, inclusive, perseguir criminosos. Desta forma, liberava-se a Força Nacional para manter a soberania da Nação. O Imperador D. Pedro II, ao chegar ao Brasil, tomou esse processo de evolução do século XIX, buscando, na composição da administração pública, alocar elementos de sua confiança e que fossem de mais aptos nas técnicas de cada função.



Sampaio assume o comando do Corpo Policial da Corte

Em 27 de maio de 1858, o Tenente Coronel do Exército Brasileiro, **Artur de Sampaio**, assumiu o comando do Corpo Policial da Corte em substituição ao Coronel **Gonçalves de Freitas**. A corporação respirava um novo momento, por força do Decreto Imperial nº 2.081, de 14 de janeiro de 1858, que, além de integrar a força



Coronel Ernesto Silva

O Militar, o Cidadão e o Pioneiro

“Brasília começou do 'nada'. Não havia casas, instalação elétrica, água, recursos humanos. 'Nada', absolutamente 'nada'. Ter-se-ia que fazer o provisório ao lado do definitivo. Não havia qualquer ponto de apoio para a execução do trabalho. E se o milagre se operou é porque Brasília foi construída sob os impulsos dos mais nobres sentimentos e uma inabalável fé nos destinos do Brasil. Todos eram solidários, todos participavam de um mesmo ideal, todos se sentiam como se fossem membros de uma só família.**”**

Coronel Ernesto Silva

Em 17 de setembro de 1918, ano de início do primeiro conflito mundial, nasce, no lado do Rio de Janeiro, **Ernesto Silva**, filho de **Caetano Bargas da Silva** e de **Sra. Eunice Amador de Almeida e Silva**.

O Militar

Na noite de 28 de abril de 1932, ao saltar as exigências regulamentares, foi matriculado no Colégio Militar do Exército, iniciando assim, a sua carreira militar. Devido ao desempenho, foi nomeado para o Colégio Militar do Exército, onde atuou como professor de Matemática e Física. Em 1937, por recomendação do então Ministro da Guerra, foi transferido para o Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde atuou como professor de Matemática e Física. Em 1938, foi transferido para o Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde atuou como professor de Matemática e Física. Em 1939, foi transferido para o Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde atuou como professor de Matemática e Física.



Processo de Compostagem: Aproveitamento de Dejetos Animais

As ações empreendidas pelo Exército Brasileiro e pela EMBRAPA, para a redução do impacto ambiental da competição de Hípismo dos Jogos Pan-americanos Rio 2007, serão implementadas nos SP Jogos Mundiais Militares 2011.

A criação de cavalos e a realização de eventos hípicas de grande porte geram grande quantidade de dejetos animais. Buscando uma solução para esse problema, a parceria realizada entre a Escola de Equitação do Exército (EEEqB) e a EMBRAPA, visou dar destino ambientalmente adequado aos resíduos gerados.

Para isso, surgiu o processo de compostagem, ajudado para mais de três mil quilos diários de carne de dejetos, produzidos pelos 142 cavaleiros que participaram das competições na área equestre da Centro Nacional de Hípismo, na Vila Militar, Decóro, no Rio de Janeiro.

Utilizado para dar destino adequado aos dejetos produzidos pelas competições hípicas, no período também com ações práticas do Limpeza, Lixo e Meio Ambiente e dos Jogos, do Comitê Organizador.

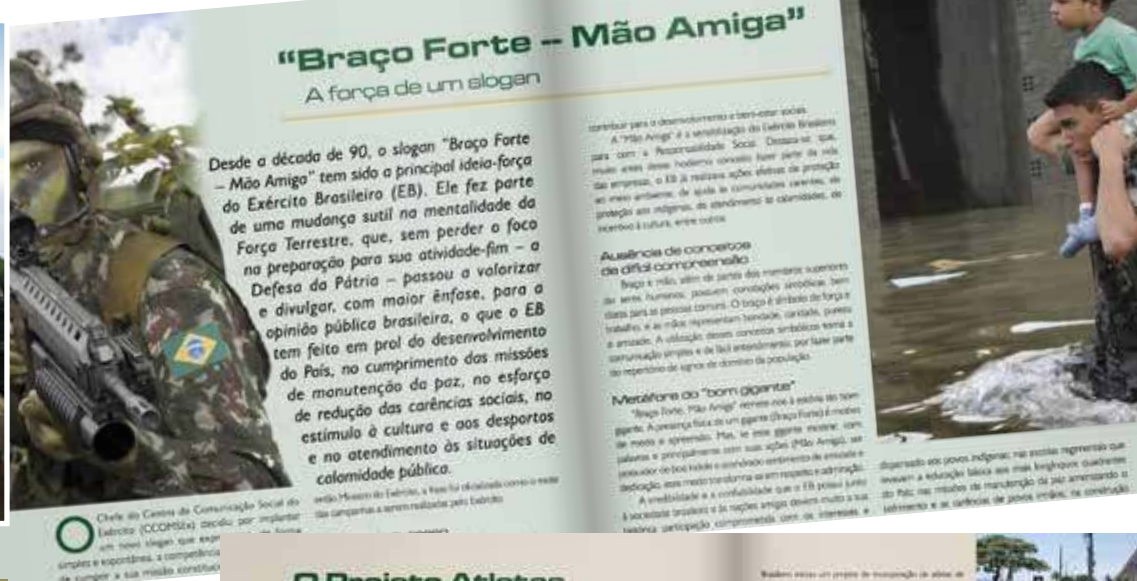
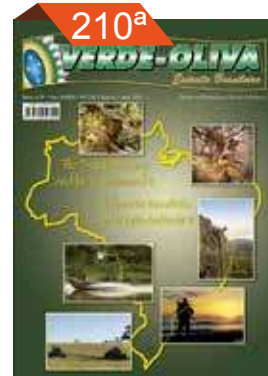
Metodologia

Os dejetos dos equinos, se bem geridos, são retirados dos locais de compostagem. Misturados e amassados, passam por um processo de compostagem, obedecendo a alguns princípios técnicos - as pilhas são montadas a partir de pilos e manejadas com reviramento periódico de todos os resíduos.



207ª







O General ENZO, Comandante do Exército, concedeu entrevista à Revista Verde-Oliveira, abordando o Processo de Transformação do Exército, por meio do qual a Força Terrestre procura tornar-se capaz de proporcionar ao Brasil o respaldo de que necessita para enfrentar os desafios atuais no cenário internacional.

Na oportunidade, ressaltou os Projetos Estratégicos que compõem o processo, seus benefícios e respectivas capacidades operacionais.



O Renascer da Aviação no Exército

As experiências e constatações colhidas dos conflitos bélicos, após a I Guerra Mundial, reorientaram a necessidade de a força militar terrestre dominar e utilizar a faixa inferior do espaço aéreo, buscando mobilidade básica, e aumento do poder de combate. Acompanhando a evolução de outros exércitos, o Exército Brasileiro convulsionou-se com a necessidade de implantar uma aviação própria e, com isso, preparar maior poder, mobilidade e flexibilidade à Força Terrestre. O uso de helicóptero vinha proporcionar deslocamentos rápidos e precisos, de forma a ajudar ou desorientar os sistemas de defesa do inimigo, possibilitando ligações de comando, observação e vigilância em áreas áreas, o que resulta na economia de efetivos e de materiais. Ainda, esse tipo de aeronave constitui, na guerra moderna, uma exceção ampla contra carros de combate e vantagens blindadas.



Buscando a modernização e a adaptação da Força Terrestre ao novo cenário, em meados de 80, o Estado-Maior do Exército (EME) iniciou estudos doutrinários do emprego de aeronaves de assalto rotativo. Em 1984, uma das conclusões do estudo da Seção de Evolução da Guerra das Malinas, sobre as causas da perda por influência da Doutrina da 3ª Subdivisão do EME, foi a falta de conhecimento da Força Terrestre sobre as vantagens do helicóptero. Isso, a superação tecnológica, destacando-se a utilização de mísseis, a guerra científica e a atuação do exército. A demonstração da importância do helicóptero para a mobilidade da Força Terrestre, somada às experiências dos franceses na Argélia e dos americanos no Vietnã, além da possibilidade de usar o aparelho como

plataforma de armas, luz com sua Doutrina do LIME comparei sua parte do processo, organizou um tema no Exército dos Estados Unidos em um aeroporto de helicópteros, relativo desse interdição entre o Conselho para estudar a implantação Encarnação de trabalhos da com de pensar para a convenção organização ali. Com a Aviação do Exército dos Estados Unidos, um decano, apresentação do Exército, criada no Exército. Também a Aviação do Exército e a Divisão de Engenharia do Exército, unidade com o Departamento de Defesa. Contato com o Exército do Brasil e da Força Armada.

Foram início de turnos aeronáuticos. Finalmente, tomar forma com a indústria. Também, em janeiro de 1998, a partir da sua posição entre os militares, com a sua posição, e por sua proximidade e importância, na área da aviação, o Exército Teórico Aeronáutico.

O comando da Unidade
preocupações. A primeira era relatada

O Valor Maior do Exército Brasileiro

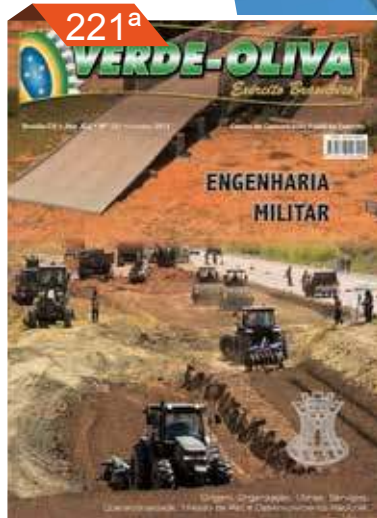
As ideias colocadas nos artigos que discorrem sobre gestão de pessoal têm como objetivo mostrar o trabalho desenvolvido pelo Departamento-Geral do Pessoal e por suas Diretorias subordinadas – que compõem o Vetor Recursos Humanos – no contexto do Processo de Transformação do Exército Brasileiro.

Ao inovar projetos e implementar ações estratégicas, buscando a capacitação e a especialização permanentes do pessoal, o Departamento objetiva primordialmente fazer justiça

em todos os processos e colocar as pessoas certas nos lugares adequados, atendendo à premissa de valorizar os recursos.

Dessa forma, a despeito de todas as importantes e necessárias inovações tecnológicas, a credibilidade do Exército Brasileiro perante a sociedade brasileira continuará sendo decorrente das ações praticadas por pessoas qualificadas, treinadas e motivadas que constituem, por isso mesmo, a permanente força da nossa Força.





A guarnição de Santa Maria (RS), sede da 3ª Divisão de Exército, experimenta, desde o final da década de 1990, a utilização de sistemas de simulação de combate. O emprego de modernos e eficazes equipamentos, associado a outros meios auxiliares de última geração com baixo custo de utilização, tem credenciado a cidade de Santa Maria como referência nacional, no tocante ao uso de dispositivos de simulação para a qualificação e o adestramento de oficiais e praças do Exército Brasileiro.

No início, a simulação ocorria por meio da aplicação do "Sistema Guanini", a partir de uma rede de computadores interligada com estrutura lógica, instalada nas dependências do então 7º Batalhão de Infantaria Blindado (7º BtB), na região do Boi Morto. Isso possibilitava a condução dos "jogos de guerra", por ocasião dos exercícios de comando e estado-maior, envolvendo oficiais e praças das Grandes Unidades (GU).

Centro de Instrução de Blindados (CIBd), as atividades de simulação de combate na guarnição ganharam mais um componente de apoio ao adestramento, caracterizado pelo emprego de dispositivos de "simulação viva" no treinamento individual e coletivo dos oficiais e praças matriculados nos cursos e estágios realizados naquele centro.

Em 2010, o Comandante do Exército assinou o Termo de Abertura do Projeto do Sistema de Simulação

REVISTA
interativa
www.eb.mil.br



INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DO BLINDADO

A inauguração da fábrica IVECO, em Sete Lagoas (MG), torna realidade o sonho do Exército Brasileiro de desenvolver e produzir uma nova família de blindados de rodas, com todas as suas versões, o que leva, cada vez mais, à maior adequação ao Processo de Transformação da Força Terrestre e contribui para o crescimento da indústria nacional de defesa.

O Projeto Guarani, um dos sete Projetos Estratégicos do Exército (PEE), teve início, em 2007, no Instituto de Projetos do Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT), no Rio de Janeiro, e tem por objetivo transformar as Organizações Militares (OM) de Infantaria Montada em Unidades e modernizar as OM de Cavalaria Mecanizada. Para isso, estão sendo desenvolvidas novas viaturas para compor a família de Veículos Blindados de Rodas, a fim de dotar a Força Terrestre de meios para incrementar a flexibilidade e a defesa do território nacional.

Atualmente, as Condições Operacionais e Operacionais (CONOP) prevêem 18 tipos de viaturas, sendo que o primeiro tipo desenvolvido foi a Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (Medio de Rodas Guarnição - VBT-PMB), vi que possibilita a substituição das viaturas EE-11 UR/112 fabricadas pela OMCISA em 1984, mais de 30 anos.

A produção industrial iniciou em 2012 e a entrega de 15 viaturas do lote piloto foi realizada em dezembro de 2013. Estas viaturas foram entregues ao Exército e a IVECO para fornecimento de mais 85 unidades, que, juntas ao lote piloto, compõem os 100 veículos do lote de desenvolvimento e testes, permitindo para ser entregue até dezembro de 2014.

As primeiras viaturas produzidas foram avaliadas no Centro de Avaliação de Veículos (CAV) e a homologação ocorreu em janeiro de 2014. A partir de então, a VBT-PMB Guarnição vem sendo entregue aos batalhões de Infantaria.

A Inauguração da Fábrica IVECO

A fábrica foi oficialmente inaugurada com a presença do Comandante do Exército, General Antonio Anastasia, do comandante da Divisão de Veículos, General de Brigada Maria Fátima do Prado, e do governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia.



MENSAGEM DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS VETERANOS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA (ANVFEB) DIREÇÃO CENTRAL

A Força Expedicionária Brasileira e os 70 anos do desembarque do primeiro escalão na Itália

A cada 16 de julho, nossos pensamentos voltam-se para aqueles bravos. Transcorridos sete décadas desde o dia 16 de julho de 1944, a memória dos seus feitos continua ainda atual.

Após 16 de julho de 1944, desembarcou na Itália o primeiro dos cinco escalões que formaram a Força Expedicionária Brasileira (FEB). Uma façanha impressionante, que até nos dias atuais, vem digna de nota. Um motivo de orgulho para a nacionalidade.

O Brasil, País pacífico e sem rival, fora agredido. Mais de trinta navios mercantes torpedados, 545 tripulantes e 302 passageiros desaparecidos. Um mil e oitenta e sete prisioneiros brasileiros foram perdidos. Historicamente, como a 7ª Divisão de Infantaria de Dober, deslocou-se do Rio de Janeiro para o rio do Aqueduto de Olinda, a bordo do Itaipu, onde viajou o Comodoro, e do onde seguiu o restante da tropa, ambos torpedados, perda imensa e quase total da Unidade, que teve os sobreviventes.

O povo não sabe o que a Nação registrou, se libertação que começou com os estudantes à frente, época ainda sem as cores pintadas, tornando as vias uma resposta à ação. Finalmente, em 31 de agosto, o Governo Vargas reconheceu o estado de guerra e a política do Eixo.

O Brasil iniciou-se mobilizou, formando Divisão 18 Nações Aliadas. Nossas munições e estratégias foram fundamentais para apoiar a nação italiana. A Base Aérea de Natal desempenhou papel estratégico para levar tropas e suprimentos e o Chile, transformando-se no transportador.

Logo iniciamos a formação de uma força reunindo 25 mil homens do Exército, 500 brasileiros (FAB) e cerca de 80 enfermeiros da FAB, que iam escrever páginas de glórias operacionais.



Março de 1964. No clima quente, um dia de fevereiro amazônico, uma clareira se abre em meio às matas da zona ocidental de Manaus. A natureza "equilibrada" dos seringueiros, como fez questão de destacar o jornalista e escritor Moacyr da Cunha, era um destino perdido na Amazônia brasileira. Há meio século, a luz econômica da borracha se apagava, graças ao aumento da produção de látex natural e seringueira para a Malásia. O primeiro caso de biopirataria internacional em território brasileiro resultou na ruína da economia no norte da Para e jogou toda a região nas garras do poder central. Quase aos governos militares, criar projetos para reintegrar a região ao restante do País. Dentre as medidas de sucesso, a Zona Franca de Manaus (ZFM) - recentemente prorrogada por mais 30 anos - é o mais valioso legado dessa era. Outro destaque, ainda não discutido para alguns, é o Centro de Instrução de Guerra na Selva, o CIGS, cuja criação pelo Decreto Presidencial nº 83.649, de 2 de março de 1964, não foi apenas um ato de gabinete; foi a luta e o sonho de um grupo de atômicos, liderados pelo tenente-coronel Jorge Teófilo. Hoje, passados 50 anos de criação da melhor escola de guerra na selva do mundo, junto com ilustres colaboradores e com empenho no trabalho de autoria do jornalista Manoel Mele, a Revista Verde-Oliva conta um pouco do passado, presente e futuro de uma das mais belas páginas da história do Exército Brasileiro.



PREPARO E EMPREGO das tropas do Exército envolvidas na Copa do Mundo 2014

O Memorando de Entendimento entre o Governo Brasileiro e a FIFA previu que a segurança da Copa do Mundo fosse realizada, em coordenação, por agências de segurança privada e órgãos de segurança pública. Assim sendo, por decisão do Governo, as atribuições do setor público foram divididas em dois eixos: Segurança e Defesa, o primeiro cabendo ao Ministério da Justiça e o segundo ao Ministério da Defesa.



O Exército Brasileiro participou ativamente das atividades de segurança da Copa do Mundo FIFA 2014 na área de Defesa. Para isso, atuou em conjunto com as demais Forças Singulares, sob a coordenação do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), e em estreita sintonia com os órgãos públicos envolvidos nas 12 cidades-sede do evento e nas localidades onde se hospedaram as delegações situadas nas cidades de Vitória, de Aracaju e de Manaus. A Matriz de Segurança da Copa do Mundo estabeleceu dez eixos de atuação das Forças Armadas, a saber: Defesa Aeronáutica; Controle do Espaço Aéreo; Proteção de Estruturas Estratégicas; Defesa de Áreas Marítimas; Fluxos; Cooperação nas fronteiras; Fiscalização Externas; Segurança e Defesa; Cibersegurança; O Químico, Biológico, Radiológico e Nuclear (CBQRN); Prevenção e Combate ao Terrorismo; Emprego; Helicópteros e Forças de Contingência. Além d





REVISTA
interativa
www.eb.mil.br



FULCRO SOCIAL DO EXÉRCITO

Autor: General de Exército Alberto Cardoso

Longo da criação do Ministério da Defesa, em discussão sobre o perfil desejável do futuro ministro, argumentei que, em sendo um civil, como já fora decidido, deveria ser pessoa que compreendesse o pensamento militar. Um dos interlocutores, interessado em aprofundar o tema, estimulou-me com um "como é militar pensar?". A longa resposta tornou-se fundamento o berço da história da nossa nacionalidade. Sintetizo: "Pensamos como militares desde quando ainda éramos uma tribo regular, até duas expedições dos franceses, no século XVI e início do século XVII, e, muito forte o apoio da Guaranápolis, contra os holandeses. Penso sempre com o Brasil em mente e junto com o povo também, em combates no Sul, avançando pelo XVIII, e perdendo as batalhas mais importantes da "nostra forma de pensar", até aquela década, século XX. Destaco, porém, o que é mais importante o tema deste artigo: sempre junto com o povo, naquele verdadeiro início da formação da nação, já vinha se impondo com atitude de Nação.

Daquelas fotos históricas, armada desenvolveu-se, vigor nacional, imenso no povo. Da catedral, através das ruas, compo anéis, alegrias, tristezas, riu. Ao longo do tempo, com do o emblemático "Exército" N brasileiro, padroão tentativas, nacional, pegou-se a

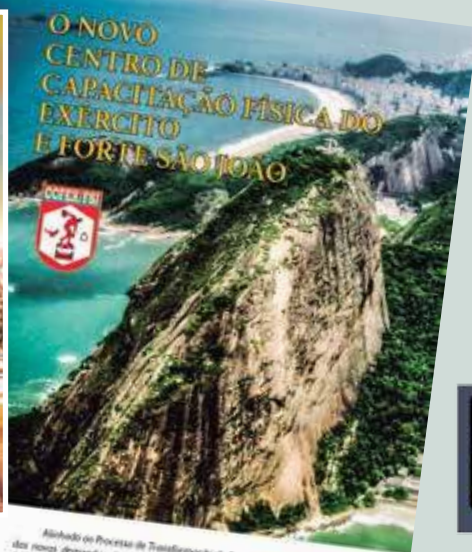


Batalha dos Guararapes

45
ANOS



231^a



232^a



233^a



REVISTA
interativa
www.eb.mil.br

do Fortaleza de São João, tem a responsabilidade de administrar o novo Complexo Desportivo da Vila Militar, que inclui a maior parte das instalações esportivas construídas em áreas sob jurisdição do Exército, para a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. A gestão desse importante legado representa um grande desafio para esse Centro de Capacitação.

234^a



235^a



Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016

A Lei do Alto Olímpico nº 12.035, aprovada em 2009, sancionou o compromisso internacional assumido pelo Brasil para garantir a segurança dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 (JO 2016). Foi estabelecida com instrumentos jurídicos específicos, a fim de justificar o emprego das Forças Armadas.

Grandes eventos, como os Jogos Pan-Americanos, em 2007, a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude, em 2013, e a Copa do Mundo, em 2014, proporcionaram ao Exército Brasileiro (EB) experiência nas áreas de segurança e defesa, além de conhecimentos e capacidade de operação conjunta em acontecimentos dessa envergadura.

Sob a coordenação do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), o EB atuou juntamente com a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira nos eixos de ação da matriz de segurança dos JO 2016. Contribuiu, ainda, em conjunto com as demais Forças, na execução de rescofadas e em ações de defesa civil nos casos de emergência.

As inúmeras ações desenvolvidas como o emprego de mais de 43 mil militares, a execução de cerca de 12 mil patrulhas, o atendimento a mil incidentes cibernéticos sem qualquer interrupção das redes, a proteção de 139 estruturas estratégicas, a realização de 600 escoltas a dignitários e cerca de 500 procedimentos de varreduras ou monitoramento de instalações proporcionaram ações e ensinamentos para os comandantes, chefes e profissionais que estiveram envolvidos no planejamento e na execução da segurança dos Jogos.

Desde os primórdios, o esporte nacional está intimamente ligado ao desporto militar e vem se aperfeiçoando com o know-how acima exposto.

A participação de atletas militares em grandes eventos teve seu momento histórico nos Jogos Olímpicos de Antuérpia, em 1920, oportunidade em que o 1º Tenente **Guilherme Paraense**, do Exército, conquistou a primeira medalha de ouro para o Brasil.

Atualmente, atletas e organizadores militares brasileiros são reconhecidos pelo eficiente desempenho em eventos esportivos nacionais e internacionais. O Exército Brasileiro foi pioneiro no Programa de Atletas de Alto Rendimento, que conta, hoje, com cerca de 230 atletas, que tiveram uma participação expressiva nos JO 2016.

Por tudo isso, o Centro de Capacitação Física do Exército, que, com suas organizações militares, promove a interdisciplinaridade entre o ensino, a pesquisa, o desporto e a saúde, foi escolhido pelo Comitê Olímpico para ser o Centro de Treinamento de Alta Performance do Time Brasil (CTAP Brasil), a Casa do Time Brasil para os JO 2016.

Postos de Recrutamento e Mobilização (PRM) e Alistamento On-Line: Uma nova estrutura para o Serviço Militar

Imperatriz (MA) - Estágio de Capacitação sobre o novo Sistema de Alistamento Militar

Os desafios do século XXI requerem a adoção de soluções mais eficientes e eficazes nos processos e nos produtos de uma instituição. No âmbito do Serviço Militar, o Exército Brasileiro criou os Postos de Recrutamento e Mobilização (PRM), uma nova estrutura voltada para as atividades de recrutamento dos jovens brasileiros e para a mobilização militar das reservistas de sua área de responsabilidade. Os PRM estão estruturados na rede mundial de computadores, trazendo consideráveis benefícios para o cidadão brasileiro e, mais especificamente, para a Força Terrestre.



Retirada da Laguna: derrota ou vitória?

Toda guerra é próspera de dor. São ferimentos e destruições, são orfãos e viúvas, fogo e doença, são homens despedaçados instantaneamente no fragor das explosões. Os gerando dias e fio, amando o alívio da morte. A única justificativa de todo o sofrimento e esforço é a vitória. A dor de Deus Vitor e seu reger a glória, o prestígio, o lucro, o saque e a imposição de vontade. Eritó são paratizar quando uma retirada é

Autor: Cel. RY Francisco José Moreira Junior

236^a

Alma desta edição:

- Exercício Lupo e Exercício Lobo (Jornalismo e Comunicação)
- Manobra Escalor 2016
- Operação Lobo do Norte

237^a

REVISTA
interativa
www.eb.mil.br

A TRAJETÓRIA DA MULHER NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Superadas as mais diversas discussões sobre a inserção do segmento feminino nas Forças Armadas relacionadas à possibilidade de suportar ou não as condições adversas dos treinamentos militares, à adequação dos alojamentos e do fardamento, às questões de gênero, às especialidades a ocupar e a outros aspectos contidos na Lei do Serviço Militar, a mulher conquistou, gradativamente, o seu espaço nas fileiras do Exército Brasileiro (EB), culminando com o seu recente ingresso na Linha de Ensino Militar Belico.



Mensagem do Comandante

"Um jornalista me falou que, no futuro, a história vai fazer referência ao papel fundamental das Forças Armadas na manutenção da estabilidade do País nesse momento de crise política, econômica, social e dos valores éticos e morais que atravessamos. Eu considero que isso se deve a dois fatores: as tradições e os valores que possuímos nas Forças Armadas e a nossa COMUNICAÇÃO SOCIAL, pela forma que vem desempenhando o seu papel de difundir os pensamentos e diretrizes que norteiam os rumos da Força".

Gen Ex Eduardo Dias da Costa Villas Bôas - Maio 2017

238^a

REVISTA
interativa
www.eb.mil.br

2º DESAFIO GLOBAL DO CONHECIMENTO

Inclusão e Acessibilidade
As limitações não são impostas pelos portadores de necessidades especiais e sim pela sociedade. O Sistema Colegio Militar do Brasil inicia a implantação de um projeto de educação especial e inclusiva que visa romper antigos paradigmas.

239^a



Para manter-se entre as entidades de maior prestígio em âmbito nacional, o Exército Brasileiro (EB), desde a Batalha de Guararapes, vem construindo sua História, participando dos episódios nacionais e internacionais e conquistando o respeito e a admiração do povo brasileiro ao cultivar valores, realizações e tradições, durante mais de três séculos.

A Batalha de Guararapes foi o marco da integração das quatro raças formadoras da nacionalidade brasileira, quando sustanos, brasileiros, índios e negros lutaram pela mesma bandeira. A principal razão do EB, conforme citou o General Flaminio Barreto, em conferência proferida durante a Semana da Pátria, em 1960: "O brasileiro nasceu nos Guararapes".

Cultura pode ser caracterizada como um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais, que passa de geração para geração, por meio do convívio em sociedade. É uma representação da herança social da humanidade. Desde o século XIX, o EB preocupou-se com o resguardo da cultura, principalmente a militar, nos aspectos de preservação da memória da instituição, criando, assim, o Museu do Exército, em 1866, e a Biblioteca do Exército, em 1981. Em março de 1960, foi instituída a Diretoria de Assuntos Culturais, Educação Física e Esportes (DACEF), sendo a primeira



AS AÇÕES PREVENTIVAS E REPRESSIVAS NO COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA

O Comando Militar da Amazônia (CMA) engloba os estados do Amazonas, de Roraima, do Acre e de Rondônia. Na sua estrutura organizacional estão unidades consideradas como as melhores do mundo no combate em selva. Com a prerrogativa de executar ações militares em sua área de responsabilidade, a presença militar é materializada em quatro Grandes Unidades, 10 Batalhões de Infantaria de Selva (BIS) e 24 Pelotões Especiais de Fronteira (PEF).



REVISTA
interativa
www.eb.mil.br



APRECIÇÕES SOBRE A TROPA BRASILEIRA



"Acredito que a performance das tropas brasileiras, consistentemente, ao longo dos anos, dentro da missão, levou em consideração as particularidades da sociedade haitiana. Da parte do Batalhão Brasileiro, houve uma tentativa deliberada de aproximar-se da população. Acho que isso foi bastante apreciado pela população haitiana."

Sandra Honoré – Chefe da MINUSTAH.



"A presença no Haiti marca um ponto de inflexão para a participação brasileira nas operações de manutenção de paz, não só pelo volume da nossa presença, mas pela capacidade que mostramos de desenvolver uma operação, pela eficiência do nosso equipamento e pelos serviços prestados. A partir do Haiti, temos um imperativo no futuro."

Embaixador Fernando Simas Magalhães – Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos Multilaterais Europa e América do Norte do MRE.



"A participação de tropas brasileiras na Minustah deu uma grande projeção ao Brasil, mas, sobretudo, deu um grande incremento no engajamento, na disciplina e no profissionalismo dos nossos soldados. Isso trouxe reflexos, não somente junto aos países que estavam na Minustah, mas também nos outros que souberam ou tiveram acesso às operações realizadas. Isso gerou uma demanda de muitos países que antes não conheciam o Brasil, para assinações de acordos de defesa."

Embaixador Nelson Antônio Tabajara de Oliveira – Diretor-Geral do Departamento de Assuntos de Defesa e Segurança do MRE.



"O Force Commander sempre foi um brasileiro. Tradicionalmente, há um rodízio de comandantes nas outras missões de paz. No Haiti, na Minustah, militares brasileiros sempre estiveram no comando das forças. Isso reflete o profissionalismo, a disciplina e a confiança que as Nações Unidas e a comunidade internacional têm nas nossas tropas, nos nossos comandantes e nas nossas Forças Armadas. Acho que o Brasil pode oferecer um reconhecimento internacional do que é internacional."

Embaixadora Maria Luiza Escorel de Moraes – Diretora do Departamento de Organismos Internacionais do MRE.

"A presença da Minustah contribuiu para o reforço da cooperação bilateral entre Brasil e Haiti. Os peacekeepers brasileiros conseguiram conciliar o papel militar com o papel social, de forma que a população haitiana viu no militar brasileiro um amigo, um agente social."

Mário Chouloute – Encarregado de negócios da Embaixada do Haiti no Brasil.



"A Viva Rio manteve parcerias com as tropas brasileiras desde o início. As tropas sempre foram muito abertas à participação nas nossas atividades e mantivemos um relacionamento muito bom. O saldo é positivo nesse sentido. A Viva Rio atua em diversas áreas, e a paz, que, na nossa visão, só podem ser atingidas se você trabalha outros fatores, como educação, meio-ambiente, cultura, esporte, entre outros."

Pedro Braun – Empresa Social Viva Rio no Haiti.



"Eu acho que os militares brasileiros cumpriram o objetivo. Eles conseguiram achar o equilíbrio entre as ações militares e as ações humanitárias. Eles se muito para ganhar a confiança da população e conseguiram. Depois de alguns anos, a maioria dos haitianos, moradores próximos à base, já falavam português e comunicavam-se perfeitamente com os militares brasileiros."



REVISTA
interativa
www.eb.mil.br

REVISTA
interativa
www.eb.mil.br

"Eu acho que os militares brasileiros cumpriram o objetivo. Eles conseguiram achar o equilíbrio entre as ações militares e as ações humanitárias. Esforçaram-se muito para ganhar a confiança da população e conseguiram. Depois de alguns anos, a maioria dos haitianos, moradores próximos à base, já falavam português e comunicavam-se perfeitamente com os militares brasileiros."

Luis Kawaguti – Repórter e autor do livro "A República Negra – histórias de um repórter sobre as tropas brasileiras no Haiti".



45
ANOS

AGRADECIMENTOS

A revista é uma forma impressa de compartilhar pontos de vista sobre assuntos e acontecimentos.

Trabalhamos diuturnamente na linha editorial da Revista Verde-Oliva, a fim de manter esse produto de Comunicação Social em nível elevado, o que tem sido cumprido e marcado por conquistas e elogios.

É pertinente ter sempre em mente o trabalho dedicado e competente daqueles que nos antecederam, o que contribuiu para que esse informativo atingisse o patamar atual.

Agradecemos a colaboração espontânea de todos, desde a remessa de matérias até a divulgação da revista, que necessita circular e ficar exposta.

Continuamos a desenvolver o nosso trabalho de modo a reafirmar o compromisso de aprimorar o padrão alcançado, tornando a Revista Verde-Oliva uma publicação cada vez melhor.

Convém destacar a Chefia do Centro de Comunicação Social do Exército, o Chefe e Oficiais Coordenadores da Divisão de Produção e Divulgação por acreditarem no nosso trabalho, por apoiarem incondicionalmente nossa equipe e por nos incentivarem sempre.

Ao encerrar, é com muito orgulho que nos congratulamos com todos aqueles que direta ou indiretamente contribuem para o sucesso dessa publicação que, de certo modo, transmite aos leitores a importância do Exército Brasileiro.

Equipe Verde-Oliva.

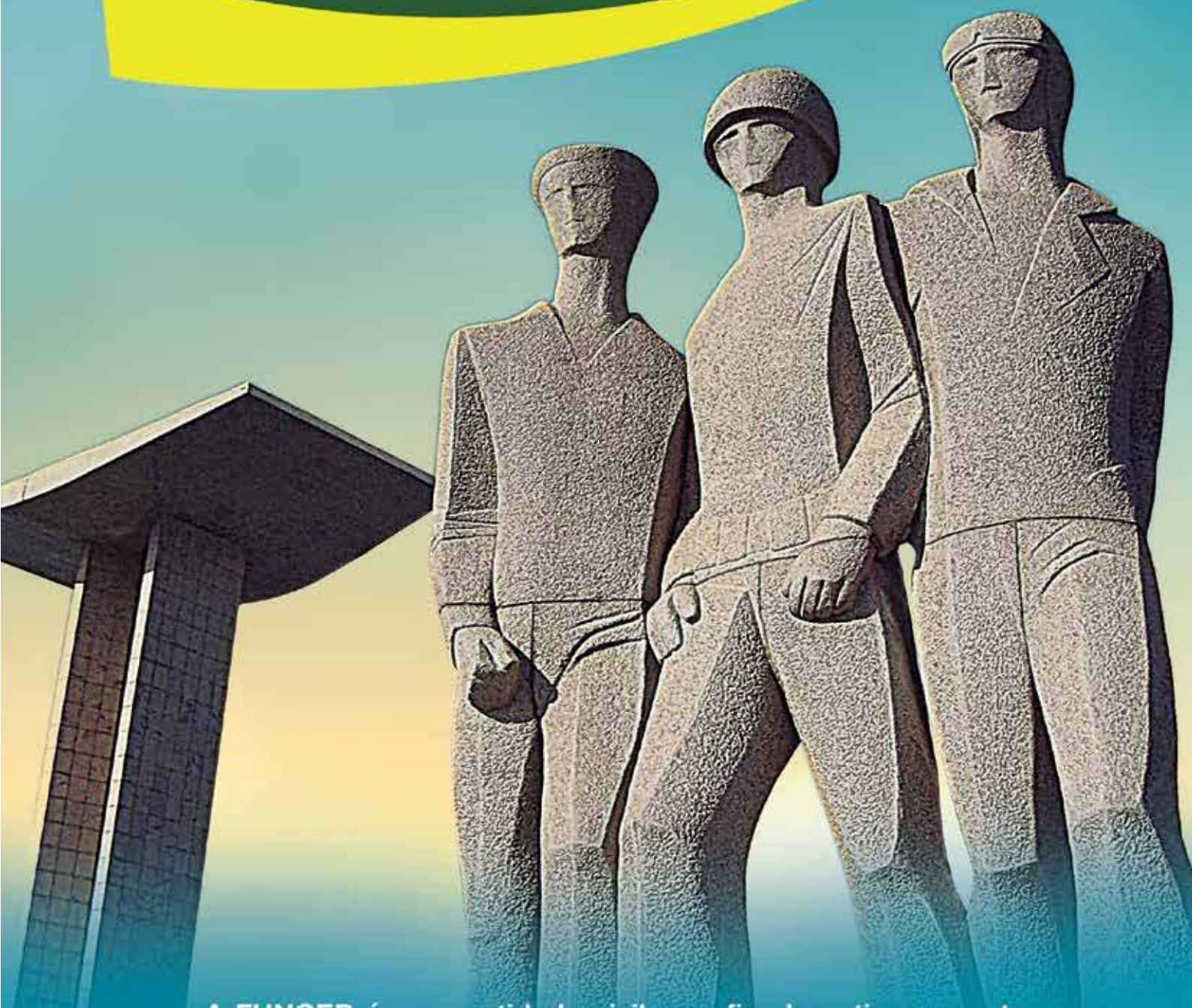




FUNCEB

PRESERVANDO E DIVULGANDO
A CULTURA MILITAR BRASILEIRA

www.funceb.org.br



A FUNCEB é uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem por finalidade desenvolver atividades de natureza cultural, desportiva, educacional, de comunicação social, de preservação do meio ambiente e de assistência social empreendidas pelo Exército Brasileiro. Atuando por intermédio de parcerias, patrocínios e leis de incentivo à cultura e ao esporte, a FUNCEB conta com o apoio de diversas empresas para a realização de projetos.



CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO
FORTALECENDO A IMAGEM DO EXÉRCITO BRASILEIRO